

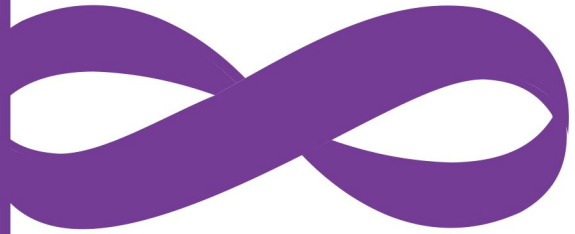
Ana Paula Teixeira Porto

Denise Almeida Silva

Luana Candaten

Luana Teixeira Porto

(Organizadores)



ANAIS

narrativas
e mídias
na escola

NOVOS OLHARES:
narrativas e mídias na escola

Anais



UNIVERSIDADE REGIONAL
INTEGRADA DO ALTO
URUGUAI E DAS MISSÕES

Reitor

Luiz Mario Silveira Spinelli

Pró-Reitora de Ensino

Rosane Vontobel Rodrigues

Pró-Reitor de Pesquisa, Extensão
e Pós-Graduação

Giovani Palma Bastos

Pró-Reitor de Administração

Clóvis Quadros Hempel

Câmpus de Frederico Westphalen

Diretor Geral

César Luís Pinheiro

Diretora Acadêmica

Silvia Regina Canan

Diretor Administrativo

Nestor Henrique De Cesaro

Câmpus de Erechim

Diretor Geral

Paulo José Sponchiado

Diretora Acadêmica

Elisabete Maria Zanin

Diretor Administrativo

Paulo Roberto Giollo

Câmpus de Santo Ângelo

Diretor Geral

Maurílio Miguel Tiecker

Diretora Acadêmica

Neusa Maria John Scheid

Diretor Administrativo

Gilberto Pacheco

Câmpus de Santiago

Diretor Geral

Francisco de Assis Górski

Diretora Acadêmica

Michele Noal Beltrão

Diretor Administrativo

Jorge Padilha Santos

Câmpus de São Luiz Gonzaga

Diretora Geral

Sonia Regina Bressan Vieira

Câmpus de Cerro Largo

Diretor Geral

Edson Bolzan



NOVOS OLHARES: NARRATIVAS E MÍDIAS NA ESCOLA

8 A 10 ABRIL 2014
12 A 14 AGOSTO 2013

FREDERICO WESTPHALEN - RS

ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen
Pró-reitora de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação
PPGL – Programa de Pós-graduação - Mestrado em Letras
Departamento de Linguística, Letras e Artes

1 COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO DO EVENTO

Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva, Luana Teixeira Porto

Secretária Geral do Evento:

Vanderleia Skorek

2 COMISSÃO DE PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

2.1 Coordenação Técnico-Científica

Denise Almeida Silva, Sílvia Niederauer, Ana Paula Teixeira Porto, Luana Teixeira Porto, Maria Thereza Veloso

2.2 Coordenação de palestras

Ana Paula Teixeira Porto e Luana Teixeira Porto

2.3 Coordenação de Sessão de Apresentação de Trabalhos

Denise Almeida Silva, Sílvia Niederauer, Ana Paula Teixeira Porto, Luana Teixeira Porto, Maria Thereza Veloso

2.4 Coordenação de Editoria Científica

2.4.1 Recepção de trabalhos

Ana Paula Teixeira Porto e Vanderleia Skorek

2.4.2 Anais

Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva, Luana Candaten e Luana Teixeira Porto

2.4.3 E-book

Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva e Luana Teixeira Porto

2.5 Coordenação de Certificação

Franciele Bisello e Caroline Piovesan

3 COMISSÃO DE INFRAESTRUTURA

3.1 Coordenação de Imprensa e Protocolo

Jeane Cristina da Luz

3.2 Coordenação de Produção Gráfica

André Forte e Jessica Furini do Amarante

3.4 Coordenação de Informática

Maurício Sulzbach

3.4 Coordenação de Recepção

Sílvia Niederauer, Vanice Hermel e Vanderleia Skorek

3.5 Coordenação de Coffee-Break

Fátima Aquino e Vanderleia Skorek

3.6 Coordenação de Exposição e Venda de Livros

Tani Gobbi dos Reis

3.7 Coordenação de Transporte e Deslocamento

Vanderleia Skorek

3.8 Coordenação de Divulgação Externa

Marines Ulbriki Costa, Adriane Ester Hoffmann, Adriana Romitti, Ana Aita e Jubila Laforc

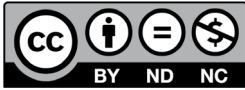
UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES
CÂMPUS DE FREDERICO WESTPHALEN
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA LETRAS E ARTES

NOVOS OLHARES: NARRATIVAS E MÍDIAS NA ESCOLA

ANAIS

Organizadores:
Ana Paula Teixeira Porto
Denise Almeida Silva
Luana Candaten
Luana Teixeira Porto

FREDERICO WESTPHALEN - RS – 2014



Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivados 3.0 Não Adaptada. Para ver uma cópia desta licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/3.0/>.

Organizadores: Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva, Luana Candaten e Luana Teixeira Porto

Revisão Linguística: Responsabilidade dos autores

Revisão Metodológica: Luana Candaten, Ana Paula Teixeira Porto, Denise Almeida Silva e Tani Gobbi dos Reis

Capa/Arte: Andre Forte

Projeto gráfico: André Forte

O conteúdo de cada resumo bem como sua redação formal são de responsabilidade exclusiva dos (as) autores (as).

**Catlogação na Fonte elaborada pela
Biblioteca Central URI/FW**

N848a Novos olhares (1.: 2014 : Frederico Westphalen, RS)
Anais [recurso eletrônico] [do] Novos olhares : narrativas e mídias na escola / Organizadoras: Ana Paula Teixeira Porto ... et al. – Frederico Westphalen : URI – Frederico Westph, 2014.
106 p.

ISBN 978-85-7796-121-4

1. Literatura. 2. Estudos literários. I. Porto, Ana Paula Teixeira. II. Porto, Luana Teixeira. III. Silva, Denise Almeida. IV. Candaten, Luana. V. Título.

CDU 82.09



URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Campus de Frederico Westphalen:
Prédio 8, Sala 108
Rua Assis Brasil, 709 – CEP 98400-000
Tel.: 55 3744 9223 – Fax: 55 3744-9265
E-mail: editorauri@yahoo.com.br

Impresso no Brasil
Printed in Brazil

SUMÁRIO

NARRATIVAS, MÍDIAS E ENSINO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA? _____	15
Ana Paula Porto	
Denise Almeida Silva	
Luana Teixeira Porto	
RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES _____	19
Eixo Temático	
LITERATURA, HISTÓRIA E MEMÓRIA _____	20
A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA E O IMPASSE ÉTICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA LEITURA DE CONTOS DE MARCELINO FREIRE _____	21
Ana Alice Pires da Silva Stacke	
Luana Teixeira Porto	
<i>BARBA ENSOPADA DE SANGUE</i> : ENTRE O LEMBRAR E O EXISTIR: UMA LEITURA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE _____	22
Andiara Zandoná	
Sílvia Helena Pinto Niederauer	
A RELAÇÃO ENTRE NOME E CARÁTER EM “NATALINA SOLEDAD” E “AYOLUWA, A ALEGRIA NO NOSSO POVO” _____	23
Andriéli Santos da Rosa	
Denise Almeida Silva	
O ROMANCE CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO EM <i>O CÉU DOS SUICIDAS</i> , DE RICARDO LÍSIAS _____	24
Angela de Fátima Langa	
Sílvia Helena Pinto Niederauer	
A REPRESENTAÇÃO DE ANGOLA PÓS-COLONIAL NAS NARRATIVAS “O CORTEJO” E “O ELEVADOR”, DE JOÃO MELO _____	25
Claudia Maíra Silva de Oliveira	
Ana Paula Teixeira Porto	
O CHOQUE CULTURAL E RACIAL NA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DO CONTO “O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS”, DE MIA COUTO _____	26
Daiane Samara Wildner Ott	

OS DIFERENTES TIPOS DE MEMÓRIA E SUA FUNÇÃO NA OBRA <i>CIDADE LIVRE</i> , DE JOÃO ALMINO _____	27
Daniela Bombardelli	
CONTÍSTICA DE JOÃO MELO: REPRESENTAÇÃO DE UMA CONSTITUIÇÃO FEMININA ANGOLANA DEGRADADA _____	28
Emanoeli Ballin Picolotto Ana Paula Teixeira Porto	
“DUZENTOS E VINTE E CINCO GRAMAS”: A FRAGMENTAÇÃO DAS EMOÇÕES DO HOMEM MODERNO _____	29
Graciele Da Silva	
GUERRA, VIOLÊNCIA E MEMÓRIA NO DISCURSO FICCIONAL DE <i>O CONTINENTE</i> _____	30
Laísa Veroneze Bisol Luana Teixeira Porto	
A EVOLUÇÃO DO ROMANCE: UM DEBATE EM QUESTÃO _____	31
Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes Pereira Sílvia Helena Pinto Niederauer	
CONTO “O FETO”, DE JOÃO MELO: HISTÓRIAS E CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA _____	32
Luana Paula Candaten	
A CRÍTICA E A FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA _____	33
Luciane Figueiredo Pokulat	
LUGAR, VIOLÊNCIA E DOR: RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS E ESPAÇOS EM NARRATIVAS LONGAS DE RUBEM FONSECA E CAIO FERNANDO ABREU _	34
Marcelo Santos Da Rosa Luana Teixeira Porto	
GUY DEBORD E A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO _____	35
Ricardo Cocco	
FRAGILIDADE FEMININA E CRÍTICA SOCIAL EM <i>O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES</i> , DE VALTER HUGO MÃE _____	36
Sílvia Helena Pinto Niederauer	
MEMÓRIA E TRAUMA EM <i>MEMÓRIAS DO CÁRCERE</i> , DE GRACILIANO RAMOS	37
Tanira Giacon Ana Paula Teixeira Porto	

VIOLENCIA E FORMA NA FICÇÃO BRASILEIRA PÓS-64: O CASO <i>ZERO</i> , DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO _____	38
Tuani de Oliveira Silveira	
MEMÓRIA, SILÊNCIO E TRAUMA NA LITERATURA DE TESTEMUNHO ____	39
Vanderléia de Andrade Haiski	
PORTUGAL EM <i>APOCALIPSE DOS TRABALHADORES</i> , IRONIA OU HISTÓRIA? _____	40
Vanderléia Skorek	
VESTÍGIOS DA DITADURA: O LOCAL DA MEMÓRIA EM CHICO BUARQUE E LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO _____	41
Vanice Hermel	
TERRITORIALIDADE, MEMÓRIA, IDENTIDADE EM <i>UM DEFEITO DE COR</i> _____	42
Denise Almeida Silva	
VIOLENCIA E CRUELDADE NO ESPAÇO URBANO: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE SÉRGIO SANT'ANNA E MARÇAL AQUINO _____	43
Luana Teixeira Porto	
Eixo Temático	
COMPARATISMO E PROCESSOS CULTURAIS _____	44
LITERATURA DE TERROR GÓTICO EM ANÁLISE DISCURSIVO-COMPARATIVA: VISITANDO PERSONAGENS DE ANNE RICE _____	45
Bibiane Trevisol	
Maria Thereza Veloso	
PELOS CAMINHOS DA TRADUÇÃO: DE <i>DON QUIJOTE A DOM QUIXOTE</i> _____	46
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo	
Maria Thereza Veloso	
SABER PSI: PRODUZINDO CONHECIMENTO E PROMOVENDO REFLEXÕES JUNTO À COMUNIDADE _____	47
Francini Rodrigues da Silva	
Edinara Michelin Bisognin	
Eliane Cadoná	
Iara Fatima Durante	
O NARRADOR EM <i>PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS</i> _____	48
Gabriela Coletto	

MOMENTO PSI: PSICOLOGIA, MÍDIA E CRITICIDADE_____	49
Iara Fatima Durante	
Francini Rodrigues da Silva	
Eliane Cadoná	
Edinara Michelin Bisognin	
O GRANDE GATSBY: UM DIÁLOGO ENTRE CINEMA E LITERATURA _____	50
Josefina Maria Toniolo	
Maria Thereza Veloso	
GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL SOB A PERSPECTIVA DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL E DOS ESTUDOS FEMINISTAS _____	51
Lenise Selbach	
Camila Azevedo Eloy	
Francini Rodrigues da Silva	
Edinara Michelin Bisognin	
LITERATURA E CINEMA: DIÁLOGOS ENTRE NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA	52
Leticia Sangaletti	
50 ANOS DEPOIS, A SIMBOLIZAÇÃO IDEOLÓGICA DO GOLPE DE 64 NO DISCURSO DE <i>VEJA, ISTOÉ E CARTA CAPITAL</i> _____	53
Maria Thereza Veloso	
Eixo Temático	
LEITURA, LINGUAGENS E ENSINO _____	54
ENSINAR POESIA É DESPERTAR A SENSIBILIDADE INFANTIL _____	55
Adriane Ester Hoffmann	
Marta Francisca Franceschi Filippe	
Elis Regina Sitta Sbeghen	
LITERATURA AFRICANA NA SALA DE AULA: COMO E POR QUE LER_____	56
Ana Paula Teixeira Porto	
A TEMÁTICA INDÍGENA NO CURRÍCULO: NARRATIVAS E DESAFIOS NA PRÁTICA ESCOLAR _____	57
Camila Guidini Camargo	
JORNALISMO E LITERATURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL EM SALA DE AULA	58
Camila Muller Stuelp	
POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS NO ENSINO_____	59
Chana Francini Beltramin	

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO _____	60
Claudia Maria Bizello	
Adejane Pires	
Zandaray Aparecida Vila Real da Silva	
A LÍNGUA FALADA E O PROCESSO DA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR	61
Cláudia Maria Candaten Estival	
Inez Pfeiffer	
Leila Fátima Pereira	
PORTAL DO PROFESSOR: UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS _____	62
Daniela Tur	
Ana Paula Teixeira Porto	
CONSTRUINDO O CONHECIMENTO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRÉVIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM _____	63
Edinéia de Lurdes Samua	
QUADRINHOS NA ESCOLA: O PAPEL DO PNBE NA CONSOLIDAÇÃO DA HQ COMO GÊNERO LITERÁRIO NO BRASIL _____	64
Gabriela Oliveira Viieira	
Liége Schilling Copstein	
Roselei Battisti	
BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TEÓRICA, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO LÚDICA _____	65
Giana da Rosa Otero	
Rosane de Fátima Ferrari	
REFLEXÕES ACERCA DAS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO _____	66
Janete Campos	
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL _____	67
Juliana Patrícia Bortolini	
EDUCOMUNICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A INTERAÇÃO COM O SUJEITO _____	68
Larissa Bortoluzzi Rigo	
Elisabete Cerutti	
Elisiane Andréia Lippi	
Manoelle Silveira Duarte	

O ENADE NO CONTEXTO DA GESTÃO DOS CURSOS SUPERIORES: ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA _____	69
Luana Novakowski Silvia Regina Canan	
GÊNEROS TEXTUAIS REPORTAGEM E EDITORIAL ANALISADOS NA PERSPECTIVA DO DIALOGISMO _____	70
Minéia Carine Huber Marinês Ulbriki Costa	
MÚSICA E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O AMBIENTE HOSPITALAR _____	71
Naiara Andreatto da Silva Juliane Cláudia Piovesan	
DA SELEÇÃO À REFLEXÃO: NOTAS SOBRE O PNBE/2013 _____	72
Roselei Battisti Ana Paula Teixeira Porto	
ENSINO DE LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE LIVRO E VÍDEOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS _____	73
Rudinéia Salete Kaminski Luana Teixeira Porto	
A INCLUSÃO DO SOFTWARE HOT POTATOES EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA DO GÊNERO MINICONTO _____	74
Sidinei Antonio Novelo Ana Paula Teixeira Porto	
O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO _____	75
Adriana Maria Romitti Albarello	
PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS _____	76
Claudir Miguel Zuchi Luci Mary Duso Pacheco Fernanda Cristina Piovesan de Souza Marcieli Salete Schu	
RESUMOS DOS PÔSTERES _____	77
FORMAÇÃO DO LEITOR E A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS _____	78
Alessandra Tiburski Fink Natana Funsinger	

TRAUMA, MEMÓRIA E NARRATIVA NA LITERATURA SOBRE A SHOAH NO BRASIL _____ 79

Ana Lúcia da Silva Piaia

FEMINISMO, PÓS-ESTRUTURALISMO E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DO MASCULINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA _____ 80

Bruna Sorensen

Iara Durante

Janaína Corso

Edinara Michelin Bisognin

Eliane Cadoná

BORGES EM PORTUGUÊS: RECORTE DE UMA ANÁLISE DISCURSIVA TRANSCULTURAL _____ 81

Claudete Pessatto Pisoni

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo

Maria Thereza Veloso

PRÁTICAS DE ENSINO DA EPOPÉIA NA ESCOLA: *A ODISSEIA*, DE HOMERO 82

Daniela Barboza

Giana Mara Bertin

O SEMINARISTA: REVISÃO DE LITERATURA _____ 83

André Calegari De Lara

COOPERATIVAS DE CRÉDITO: MODALIDADE DE CRÉDITO E FORMAS DE DIVULGAÇÃO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA - ESTUDO DE CASO _____ 84

Franciele Liberalesso

Jussara Jacomelli

MULHER: A SUBMISSÃO CULTURAL NÃO A OCULTOU HISTORICAMENTE 85

Juliana Florência da Silva Lima

Kélin Palinski

Rosa Adriana Comin

Simone Tubias

Jussara Jacomelli

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIAL DA CRIAÇÃO E ATUALIDADE ESTUDO DE CASO _____ 86

Vanessa Besold

Jussara Jacomelli

NARRATIVA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *VERMELHO 17*, DE MARTINHO DA VILA _____ 87

Jaíne da Rosa Santos

LITERATURA E VIOLÊNCIA NA FICÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XX: UMA LEITURA DE CONTOS DE RUBEM FONSECA _____	88
Jeniffer Luza	
CLARICE EM TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICO-DISCURSIVA _____	89
João Vitor Cardoso Maria Thereza Veloso	
O PIBID NO CONTEXTO DAS ESCOLAS-CAMPO: POSSIBILIDADES CONCRETAS DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA VIVÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR _____	90
Jaqueline Vargas Coelho Sílvia Regina Canan	
A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES _____	91
Marceli Salete Schu Sílvia Regina Canan	
O FENÔMENO REFERENCIAÇÃO E CADEIAS REFERENCIAIS: CONSTRUINDO SENTIDOS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO _____	92
Thainá Ariane Agostini Markoski	
RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, OS CEFFAs E A AGRICULTURA FAMILIAR _____	93
Vanessa Dal Canton Luci Mary Duso Pacheco	
OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS SÃO AQUELES GÊNEROS TEXTUAIS QUE SURTIRAM COM A INTERNET, RESULTANTES DA COMBINATÓRIA DE VÁRIOS SISTEMAS _____	94
Aline Mazzone	
GÊNEROS MIDIÁTICOS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: INTERFACES LINGUÍSTICAS _____	95
Carla Demarco Minuzzi Marinês Ulbriki Costa	
REFERENCIAÇÃO E DAS CADEIAS REFERENCIAIS EM “HISTÓRIAS CURTAS”	96
Djuliana Gausmann Eduarda Olechak Castelli Ana Lúcia Gubiani Aita	
“HISTÓRIAS CURTAS”: REFERENCIAÇÃO E AS CADEIAS REFERENCIAIS ____	97
Djuliana Gausmann Eduarda Olechak Castelli Ana Lúcia Gubiani Aita	

RESUMOS DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA _____	98
INTERTEXTUALIDADE NA PELÍCULA DE FRIDA: SUGESTÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA _____	99
Adejane Pires da Silva	
ARTE , VIDA E CIÊNCIA _____	100
Leila de Fátima Haubert Fripp	
JOÃO E MARIA _____	101
Marileusa Schmitz Pereira	
XEQUE MATE NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL _____	102
Ana Lúcia Rodrigues Guterra	
PERCEPÇÕES OBTIDAS COM O PRIMEIRO CONTATO EM A SALA DE AULA _	103
Claudia Aline da Silva Vargas	
EDUCAR EM SAÚDE PELA ÉTICA DO CUIDADO: POSSIBILIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA? _____	104
Ilíria François Wahlbrinck	
Luci Mary Duso Pacheco	
TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: O INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS _____	105
Jaime Andre Klein	
PRÁTICA DA DOCÊNCIA _____	106
Rogenio Mignoni	

NARRATIVAS, MÍDIAS E ENSINO NA FORMAÇÃO DE ALUNOS: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA?

As mídias estão cada vez mais presentes no cotidiano escolar. Afinal, seria impensável retroceder a um mundo anterior à revolução digital, e à existência das demais mídias. Contudo, haveria um paralelo entre a urgência e intensidade com que as mídias são usadas fora do contexto escolar e a frequência com que se fazem presentes na sala de aula? Impôs-se, já de há muito, o ensino e discussão da narrativa literária; serão, contudo, as narrativas não literárias igualmente presentes na realidade escolar? Estaria a escola, hoje, trazendo para dentro de seus domínios, o gosto do aluno pela crônica jornalística, sua capacidade de transitar entre o texto visual e o verbal na história em quadrinhos, ou ainda seu gosto pela narrativa fílmica, novelística ou o texto da canção? E quanto à narrativa ficcional propriamente dita, estaria nossa realidade escolar apegada, ainda, a uma invariável lista de “clássicos”, sem demonstrar, contudo, maior preocupação com a formação do leitor?

Procurando discutir a inclusão das mídias e discorrer sobre a questão da leitura em nosso contexto, a Graduação e o Mestrado em Letras da URI – Câmpus de Frederico Westphalen promoveram o curso de extensão Novos Olhares: Narrativas e Mídias na escola, realizado em duas etapas, a primeira nos dias 08 a 10 de abril e, a segunda, de 12 a 14 de agosto. Destinado a docentes e estudantes dos diferentes graus e sistemas de ensino, este evento técnico-científico e literário-cultural com foco na formação de leitores priorizou a reflexão sobre gêneros narrativos literários e não literários. Debateram-se as possibilidades de formação leitores na Educação Básica, de forma a oferecer a profissionais e estudantes da área de Letras e áreas afins subsídios teórico-práticos para sua atuação no âmbito escolar através da promoção do conhecimento sobre narrativa e mídias na escola de forma inovadora. Visava-se despertar o interesse do alunado, do professorado, bem como do público em geral para questões acerca da formação do leitor, história em quadrinho, crônica, produção textual, reportagem jornalística, uso de blog e documentário. Queria-se, enfim, contribuir para o preparo de jovens e professores para um trabalho mais qualificado em sala de aula em torno de gêneros literários e não literários, bem como promover a discussão e socialização dos saberes e práticas educativas a respeito do uso de narrativas e mídias no ensino.

Os trabalhos apresentados - comunicações distribuídas ao longo de três eixos temáticos (Literatura, história e memória, Comparatismo e processos culturais e Leitura, linguagens e ensino, eixos que refletem as Linhas de Pesquisa do Mestrado em Letras da URI), pôsteres e relatos de experiência, cujos resumos são coletados nestes Anais, e confirmam a urgência e necessidade deste debate. O fato de que tais trabalhos foram apresentados tanto por professores-pesquisadores já em exercício como por professores-pesquisadores em formação (graduandos, especialistas, mestrandos e doutorandos) provê uma amostragem que possibilita visualizar tanto os rumos do ensino da narrativa e uso da mídia na atualidade quando projetar um prognóstico sobre os possíveis direcionamentos que virão a se desenvolver. Os resumos aqui coletados possibilitam chegar às seguintes conclusões:

1. A narrativa é presença marcante no contexto escolar e de pesquisa, não só na área de Letras.

A importância da narrativa – ou narração – para a constituição do sujeito na cultura ocidental esteve sempre ligada à relevância do ato de rememoração, por meio da palavra, através da memória ou da escrita que, por meio desse ato de retomada do passado, consegue recuperá-lo do esquecimento, do silêncio ou da morte. É justamente em função disso que se dá a proeminência de algumas narrativas – a **Odisséia** ou **Mil e uma noites** – para a ideia de sujeito, para a formação ou fixação de uma subjetividade, sobretudo através da escrita ou do ato simples de narrar uma história ou estória. Percebe-se que, embora a narrativa seja privilegiada, sobretudo, na área de Letras, faz-se presente em outras áreas: na Psicologia, como forma de dar voz aos interesses e demandas da sociedade e esclarecer a natureza dessa ciência, tanto através do uso do jornal como do rádio; é instrumental no projeto “Patrimônio histórico e cultural: o cooperativismo, identidade tradicional e moderna no Município de Frederico Westphalen”.

2. Na área de Letras, predomina ainda o estudo e ensino da narrativa literária.

Os trabalhos apresentados por profissionais e estudantes da área de Letras privilegiaram a narrativa literária, com uma ligeira predominância (60%) do estudo do romance sobre o conto. Percebe-se clara preferência pelo estudo da narrativa contemporânea: afora um estudo sobre Graciliano Ramos, e pesquisas sobre as traduções de Dom Quixote e da obra de Borges, apresentaram-se estudos sobre a violência em Marcelino Freire, Ignacio de Loyola Brandão, Sérgio Sant’Anna e Marçal Aquino; memória, história e/ou identidade na obra de Daniel Galera, Conceição Evaristo, João Almino, Ana Maria Gonçalves, Martinho da Vila; aspectos formais e temáticos em Rubem Fonseca e Caio Fernando Abreu; trauma na obra do judeu-brasileiro Joseph Nichthausen; vestígios da ditadura em Chico Buarque e Luis Fernando Verissimo; o romance gótico de Anne Rice; história, memória e crítica social na narrativa africana de língua portuguesa (João Melo, Mia Couto) e no romance português de Valter Hugo Mãe. Há, ainda, um grupo de pesquisadores que centram suas pesquisas em torno do desenvolvimento histórico do gênero romanesco, bem como a forma como a crítica brasileira percebe o atual momento de nossa literatura ficcional.

3. O estudo da narrativa não literária privilegiou a narrativa fílmica e a jornalística.

Os trabalhos que focalizaram a narrativa não literária privilegiaram o estudo das narrativas fílmica e jornalística, sendo que a primeira em maior proporção. Sobre a narrativa fílmica, apresentaram-se estudos sobre o processo de construção de personagens em **Peixe Grande e suas histórias maravilhosas** (2003), comparações entre diferentes versões de **O Grande Gatsby** (*The Great Gatsby*), e entre a narrativa fílmica e a literária (**Um certo capitão Rodrigo**, o projeto “Clarice: do livro à tela”, e a literatura de cordel), o uso da narrativa fílmica no contexto de aulas de língua estrangeira (**Frida**) e em sensibilização acerca de processos discriminatórios. A mídia impressa foi lembrada em análises dos discursos relacionados às questões de gênero e a conceitos, estereótipos e padrões de feminino e masculino, à simbolização ideológica do golpe de 64 no discurso de **Veja, Isto é** e **Carta capital**, e a propostas de estudo dos gêneros textuais reportagem, editorial, artigo de opinião, charge e crônica. Uma apresentação privilegiou os quadrinhos na escola, enfocando o papel do PNBE na constituição da HQ como gênero literário no Brasil; um trabalho envolveu o gênero

textual canção, e dois relatos de experiência valorizaram o texto dramático. Estes direcionamentos apontam para uma incipiente atenção a gêneros que, conquanto não tradicionalmente estudados no contexto escolar, vêm ganhando terreno também nesse contexto, trazendo para a escola vivências do cotidiano do estudante, antes ignoradas.

4. O uso da mídia na escola ainda é relativamente tímido, havendo um hiato entre sua frequência de uso na vida quotidiana e no contexto escolar.

Uma análise quantitativa das propostas apresentadas especificamente com relação à prática do ensino revela grande preocupação com a metodologia do ensino (68 %) e com as políticas educacionais (inclusive como reveladas no PNBE- Programa Nacional Biblioteca da Escola) e de formação de professores (32%). Para esta estatística, incluíram-se como trabalhos centrados na questão metodológica os que discorriam especificamente sobre o porquê e o como da literatura em sala de aula e os que visavam a formação do leitor, inclusive reflexões sobre a importância da ludicidade. Destes, 6 trabalhos, correspondendo a 35 % do total atinente à metodologia do ensino, e a 24 % do total dos trabalhos na área do ensino, enfocaram as mídias, através do uso do Portal do Professor, do software Hot Potatoes, de gêneros textuais digitais, da educomunicação, e de livros e vídeos didáticos como instrumentos pedagógicos. da Escola

5. Em cumprimento de sua missão e visão, a URI, através do seu PPGL, representa um pólo inovador e difusor da produção de conhecimento.

A Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) tem efetivamente cumprido sua missão de formar pessoal competente e ético, inserido na comunidade regional, construindo conhecimento, promovendo a cultura, o intercâmbio, na busca da valorização e solidariedade humanas, bem como sua visão de ser reconhecida como uma universidade de referência que prima pela qualidade e ação solidária. Evidencia-se claramente, através dos debates aqui registrados, o papel do Mestrado em Letras na produção e compartilhamento de pesquisas inovadoras, vinculadas aos interesses de pesquisa de seus docentes, já que estudos sobre: a literatura africana de expressão portuguesa revelaram o trabalho disseminador da prof. Dr. Ana Paula Porto; sobre literatura, memória, territorialidade e identidade, da prof. Dr. Denise Almeida Silva; sobre violência e a literatura brasileira contemporânea, da prof. Dr. Luana Teixeira Porto; sobre estudos comparatistas intermediários, da prof. Dr. Maria Thereza Veloso; sobre a evolução do gênero romanesco, da prof. Dr. Sílvia Niederauer, e, finalmente, sobre a relação linguagem midiática e ensino, das professoras. Dr. Ana Paula Porto, Dr. Luana Teixeira Porto e Dr. Elizabete Cerutti.

Esperamos que os trabalhos aqui registrados despertem interesse e uma grande reflexão acerca da necessária articulação entre narrativas, mídias e ensino.

Ana Paula Porto
Denise Almeida Silva
Luana Teixeira Porto

RESUMOS DAS
COMUNICAÇÕES

Eixo Temático

LITERATURA, HISTÓRIA E
MEMÓRIA

A REPRESENTAÇÃO DA VIOLÊNCIA E O IMPASSE ÉTICO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA: UMA LEITURA DE CONTOS DE MARCELINO FREIRE

Ana Alice Pires da Silva Stacke
Luana Teixeira Porto

A temática da violência tem tido muito destaque nas últimas décadas e está muito debatida na mídia, discutida e pensada em diferentes meios de expressão, por estar cada vez mais presente em nosso meio social. Tal temática também passou a estar cada vez mais fortemente presente na literatura. Observa-se assim que literatura e sociedade encontram-se numa relação estreita, pensada e estudada por críticos como Antonio Candido, Tânia Pellegrini, Gilberto Velho, Karl Erik Schøllhammer. Nessa perspectiva, este trabalho procura discutir a representação da violência e o impasse ético presenciado pela sociedade contemporânea através da análise dos contos “Mataram o salva-vidas” e “A senhora que era nossa”, que integram a obra *Angu de Sangue* de Marcelino Freire. Busca-se analisar através dos traços narrativos como espaço, personagens, entre outros aspectos que representam a violência nos contos e ao mesmo tempo uma leitura de possíveis reações do leitor diante destes fatos violentos. Como o conto pode contribuir para o impasse ético, se a representação acontece como pura espetacularização, como simples reprodução de acontecimentos que, por sua quantidade, tornaram-se “comuns”, rotineiros, simplesmente à espera da próxima vítima, ou se consiste em revelar um esvaziamento de valores, uma desconstrução da capacidade de indignação, de atitude crítica, ou ainda uma impotência singular dos indivíduos inseridos na coletividade. Ao examinar a obra, nota-se que ela perpassa, de modo geral, uma perspectiva cruel, impotente e sem idealizações, representando o cenário das relações humanas vividas pelas personagens cujas vidas se desenrolam no espaço urbano que está cada vez mais inchado com as aglomerações de pessoas que saem de outras cidades e de outros estados para ir buscar uma vida melhor e que muitas vezes acabam tendo que ficar nas periferias e favelas, sendo, na maioria das vezes, vítimas das mazelas sociais e sujeitos marginalizados e excluídos.

Palavras-chave: Violência; Ética; *Angu de Sangue*; Marcelino Freire.

BARBA ENSOPADA DE SANGUE: ENTRE O LEMBRAR E O EXISTIR: UMA LEITURA DA MEMÓRIA E IDENTIDADE

**Andiara Zandoná
Sílvia Helena Pinto Niederauer**

A partir deste estudo, pretende-se realizar uma leitura do livro *Barba ensopada de sangue*, de Daniel Galera, lançado em 2012, com o intuito de realizar a análise centrado a atenção na construção da memória e identidade. Em um primeiro momento, será feito um estudo sobre a definição de memória, esquecimento e identidade, tendo como base teórica principal os conceitos de Maurice Halbwachs, Anselm L. Strauss e Pierre Nora. Posteriormente, far-se-á uma contextualização entre sociedade e literatura contemporânea e um apanhado geral a respeito da fortuna crítica de Daniel Galera e sua produção literária. Além disso, parte da análise de *Barba ensopada de sangue*, buscando ressaltar as características da sociedade contemporânea que podem ser observadas no livro. Finalmente, pretende-se realizar a análise do texto literário *Barba ensopada de sangue*, tendo como aporte teórico os textos pesquisados sobre memória e identidade.

Palavras-chave: Literatura; *Barba ensopada de sangue*; Memória; Identidade.

A RELAÇÃO ENTRE NOME E CARÁTER EM “NATALINA SOLEDAD” E “AYOLUWA, A ALEGRIA NO NOSSO POVO”

Andriéli Santos da Rosa
Denise Almeida Silva

Considerando a escrita poética e bem construída da escritora Conceição Evaristo, o presente trabalho abordará a relação entre nome e caráter. Estes temas aparecem bem acentuados nos contos: “Natalina Soledad”, e “Ayoluwa, a alegria no nosso povo”, o primeiro dos quais foi publicado na antologia *Insubmissas* lágrimas de mulheres (2011), e o segundo nos *Cadernos Negros*, volume 28. Os contos apresentam em comum a influência marcante do nome no enredo das personagens. Há, porém, um contraste, pois na primeira narrativa o nome apresenta-se como algo negativo, que perpetua o sofrimento e a insatisfação da protagonista; já na segunda, o nomear é utilizado pela escritora como um resgate da ancestralidade e cultura africana, ajudando a despertar a esperança dos personagens que fazem parte da narrativa. A análise será introduzida por considerações a respeito do nomear na cultura africana e a contribuição deste para a formação identitária dos personagens.

Palavras-chave: Conceição Evaristo; Conto; Nome; Caráter; Identidade.

O ROMANCE CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO EM *O CÉU DOS SUICIDAS*, DE RICARDO LÍSIAS

Angela de Fátima Langa
Sílvia Helena Pinto Niederauer

Analisa-se o romance *O céu dos suicidas* (2012), de Ricardo Lísias como um possível retrato do romance contemporâneo brasileiro. Objetiva-se estudar como a estrutura fragmentada do romance é influenciada pela fragmentação do personagem principal, Ricardo. Faz um breve percurso histórico a partir da epopeia clássica até o advento do romance moderno. Na modernidade, vive-se cada vez mais o individual, em oposição aos ideais coletivos. Ao fim do estudo, é possível afirmar que a fragmentação do protagonista reflete-se também na fragmentação e desestruturação da obra. Utilizou-se como referências autores como George Lukacs, Ian Watt, Walter Siti e Walter Benjamin.

Palavras-chave: Romance Contemporâneo; *O céu dos suicidas*; Suicídio; Ricardo Lísias; Romance Brasileiro.

A REPRESENTAÇÃO DE ANGOLA PÓS-COLONIAL NAS NARRATIVAS “O CORTEJO” E “O ELEVADOR”, DE JOÃO MELO

Claudia Máira Silva de Oliveira
Ana Paula Teixeira Porto

O presente artigo tem como objetivo estudar a literatura angolana de expressão portuguesa dos séculos XXI que se reporta ao período pós-colonial, tendo como objeto de estudo contos do escritor angolano João Melo. A pesquisa busca ainda identificar a relação entre a história social e a obra literária, analisar como o escritor representa o sujeito angolano e suas problemáticas através da análise de elementos da narrativa, como personagens, enredo e narrador. O corpus de análise são os contos “O cortejo” e “O elevador”, que fazem parte da coletânea de contos que compõe a obra *Filhos da Pátria*, de João Melo. Como metodologia, destaca-se a pesquisa bibliográfica que se fundamenta na leitura de textos críticos que abordam a narrativa contemporânea e a obra de João Melo. Observa-se que João Melo busca através dos contos analisados representar situações de marginalização do sujeito e do país, de preconceito, de opressão e de falta de oportunidades, a partir de narrativas lineares que criticam o momento pós-colonial angolano.

Palavras-chave: João Melo; Período pós-colonial; Angola.

O CHOQUE CULTURAL E RACIAL NA SOCIEDADE PÓS-COLONIAL DE MOÇAMBIQUE: UMA ANÁLISE DO CONTO “O EMBONDEIRO QUE SONHAVA PÁSSAROS”, DE MIA COUTO

Daiane Samara Wildner Ott

A partir do conto “O embondeiro que sonhava pássaros”, do escritor moçambicano Mia Couto, será feita uma análise sobre os dramas sociais que os negros de Moçambique enfrentam na luta pela recuperação de seu lugar na sociedade pós-colonial. O preconceito racial e a discriminação exacerbada dos portugueses contra os descendentes africanos, em contraste com as atitudes inocentes das crianças brancas são alguns dos temas que envolvem essa narrativa e que serão analisados sob a perspectiva de Thomas Bonnici.

Palavras-chave: Mia Couto; Choque cultural e racial; Preconceito racial.

OS DIFERENTES TIPOS DE MEMÓRIA E SUA FUNÇÃO NA OBRA *CIDADE LIVRE*, DE JOÃO ALMINO

Daniela Bombardelli

Analisamos, nesse trabalho, os diferentes tipos de memória presentes no livro de João Almino denominado *Cidade Livre*, bem como a função que exercem nele, visando a realizar um trabalho sobre o cruzamento entre a memória individual e a coletiva nos personagens do texto. Para isso, escrevemos sobre Maurice Halbwachs e observamos que a relação entre ambas as memórias dá-se pela ideia de que não há memória sem um quadro de formação coletiva ou social do indivíduo, o que, no texto de Almino, corresponde a um relato do personagem principal a respeito de suas vivências e as de sua tia, revelando as recordações de quando criança e mais tarde em um blog seu.

Palavras-chave: João Almino; Memória Individual; Brasília; Vivências; Memória Coletiva.

CONTÍSTICA DE JOÃO MELO: REPRESENTAÇÃO DE UMA CONSTITUIÇÃO FEMININA ANGOLANA DEGRADADA

Emanoeli Ballin Picolotto
Ana Paula Teixeira Porto

Surgida no século XIX, a literatura de Angola busca mostrar a valorização do universo africano a partir de uma perspectiva que em geral acentua as más condições de vida existentes no país. João Melo, em *Filhos da Pátria*, representa através de seus contos e personagens a opressão existente no país, tanto a sofrida por homens quanto mulheres negros. O objetivo desta investigação é refletir sobre a constituição das personagens femininas nos contos “Natasha” e “O feto”, ambos publicados na antologia de 2001. A pesquisa desenvolve-se através de análises e interpretações das obras literárias, baseando-se em pesquisas bibliográficas acerca da literatura africana de expressão portuguesa bem como acerca da constituição da mulher na literatura. Os resultados mostram que os contos do escritor africano, a partir de uma narrativa linear e de prosa poética, representam a marginalização e opressão vivida pela mulher na história recente do país que, mesmo tendo conquistado sua independência, não trouxe às mulheres melhores condições de vida.

Palavras-chave: Literatura angolana; Personagens femininas; *Filhos da Pátria*; João Melo.

“DUZENTOS E VINTE E CINCO GRAMAS”: A FRAGMENTAÇÃO DAS EMOÇÕES DO HOMEM MODERNO

Graciele Da Silva

Este artigo tem como objetivo analisar o conto “Duzentos e vinte e cinco gramas” de Rubem Fonseca, presente no livro *Os Prisioneiros*, datado de 1963, tecendo considerações a respeito da evolução das narrativas em conjunto à sociedade de seu tempo. Apresenta-se uma reflexão sobre a evolução do romance oitocentista até o conto moderno no que se refere a personagens, forma e enredo, com base na narrativa morte deste estudo. Como aportes teóricos utilizamos: Lukács (2000), que, em *A teoria do Romance*, discute a constituição e evolução do romance tanto na forma quanto no enredo e narrador da história; Candido (2008), sobre a personagem do romance; Rosenfeld (1996), que aborda o Romance Moderno; e Adorno (2003), sobre a posição do narrador no romance contemporâneo. Como resultados desta pesquisa podemos destacar a fragmentação das personagens e a presença de narrador com discurso conflitante e também fragmentado, sendo ambos condizentes com os tempos modernos.

Palavras-chave: Conto Brasileiro; Fragmentação das Personagens; Modernidade.

GUERRA, VIOLÊNCIA E MEMÓRIA NO DISCURSO FICCIONAL DE *O CONTINENTE*

Láisa Veroneze Bisol
Luana Teixeira Porto

Este trabalho consiste em verificar a forma como se constrói a representação da Revolução Farroupilha e ainda, da violência de um modo geral, na obra *O Continente*, que faz parte da trilogia de *O tempo e o vento*, escrita por Erico Verissimo. Através deste estudo, será analisada também a perspectiva de memória sócio-histórica construída por este discurso ficcional. A fundamentação desta pesquisa está embasada nas preposições de Jaime Ginzburg, Maurice Halbwachs, Theodor Adorno, Maria da Glória Bordini, Regina Zilberman, Flávio Loureiro Chaves, além de outros estudiosos do tema. A partir desta investigação é possível perceber que a guerra e a violência, como são representadas na obra em questão, permitem uma releitura atualizada do passado, e sob diferentes pontos de vista, possibilitando que a memória constituída a partir deste discurso seja formada sob uma versão dicotômica, considerando as vozes das personagens que questionam as ações das demais.

Palavras-chave: *O Continente*; Erico Verissimo; Guerra; Violência; Memória.

A EVOLUÇÃO DO ROMANCE: UM DEBATE EM QUESTÃO

**Isabele Corrêa Vasconcelos Fontes Pereira
Silvia Helena Pinto Niederauer**

No interior da problematização que será exposta neste trabalho surge a discussão sobre a evolução do gênero romanesco desde a sua origem épica até a contemporaneidade. Com o desenvolvimento das sociedades, a literatura, como reflexo desta e vice-versa, foi atingida pelas mudanças ocorridas em seu meio externo. Essas mudanças geraram algumas implicações no interior do texto literário de ordem formal e conteudista. Tendo o romance como ponto de partida deste debate, esse artigo procura descrever e discutir as variações que acometeram esse gênero desde seus primórdios até a Modernidade. Para isso, há que se fazer uma retomada histórica dos valores e práticas sociais ao longo do tempo, bem como do conceito de mimese proposto por Platão e defendido por Lúkacs como a relação do homem com a realidade por meio de reflexos estéticos.

Palavras-chave: Romance literário; Evolução do romance; Mimese; Literatura.

CONTO “O FETO”, DE JOÃO MELO: HISTÓRIAS E CONSEQUÊNCIAS DA GUERRA

Luana Paula Candaten

O conteúdo deste artigo baseia-se na análise do conto “O feto”, do livro *Filhos da Pátria*, de João Melo, publicado em 2001, em que a história contada gira em torno das consequências da guerra pela libertação do regime colonialista português ocorrida em Angola. Uma narrativa marcada pelo trauma em uma menina de treze anos devido ao fato de ter vivido sob o regime de Portugal, durante a guerra pela libertação teve de fugir de sua casa no mato, junto com sua família, pois a casa fora destruída, sendo que na fuga seus dois irmãos desapareceram, depois que acharam um lugar para morar a menina teve de se prostituir para sustentar a família e ainda acaba por conceber um feto que é abortado e jogado no lixo. A narrativa deste conto vai da revolta ao descaso com essa situação em que a menina vive, relatando suas experiências sexuais e por vezes demonstrando a revolta que sente. O que será analisado serão a estrutura, a forma e a temática deste conto, no qual serão feitas ponderações acerca do que foi a guerra pela libertação do povo de Angola e as consequências sofridas por causa dela, bem como sobre a inserção da literatura em Angola e da literatura angolana no contexto literário mundial.

Palavras-chave: João Melo; Literatura Angolana; Guerra pela libertação.

A CRÍTICA E A FICÇÃO BRASILEIRA CONTEMPORÂNEA

Luciane Figueiredo Pokulat

Esta comunicação é um recorte da pesquisa que realizamos em torno da produção literária brasileira da contemporaneidade, cujo foco é investigar como a crítica brasileira percebe o atual momento de nossa literatura ficcional. A pesquisa é norteadas pelos seguintes questionamentos: a) que representações estão merecendo o esforço artístico do escritor brasileiro contemporâneo, nesse espaço globalizado, estreitado pela aceleração do tempo, marcado pela abundância de informações e de imagens e gerador da sociedade do consumo?; b) há alguma espécie de fio condutor ou características comuns que unem a atual ficção brasileira e, se houver, qual (is) é (são)? Para pensarmos sobre isso utilizaremos os estudos apresentados por pesquisadores e críticos contemporâneos como Beatriz Resende, Flávio Carneiro, Karl Erik Schollhammer, Regina Dalcastagnè e Tânia Pellegrini.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Contemporaneidade; Ficção; Crítica.

LUGAR, VIOLÊNCIA E DOR: RELAÇÕES ENTRE SUJEITOS E ESPAÇOS EM NARRATIVAS LONGAS DE RUBEM FONSECA E CAIO FERNANDO ABREU

Marcelo Santos Da Rosa
Luana Teixeira Porto

A literatura contemporânea brasileira têm apresentado diversas obras que, em seu cerne ou como pano de fundo, abordam o espaço urbano. Quando as cidades se apresentam em retratações literárias, suas problemáticas mais evidentes não se escondem, uma vez que o sujeito e seus conflitos, gerados direta ou indiretamente pelo próprio lugar no qual estão inseridos, constituem as narrativas e se relacionam diretamente com o espaço. Nesse sentido, este estudo tem como objetivo considerar as relações entre sujeito e espaço em *Limite Branco*, de Caio Fernando Abreu, e *Agosto*, de Rubem Fonseca, a fim de destacar como as obras apresentam os dois elementos separadamente e, após, evidenciar as relações entre os dois. Através de leituras dos romances e de estudos críticos sobre as narrativas, além de outros aportes bibliográficos necessários, a análise dos objetos de estudo evidenciou que as relações entre sujeito e espaço se condicionam como problemáticas. O motivo dessas relações se darem de maneira difícil leva o estudo a concluir que o próprio ambiente condiciona fatores-problema para as personagens, como a violência social vivenciada pelo protagonista de *Agosto*, e os conflitos gerados pela dificuldade de adaptação, silenciamento e dor do protagonista de *Limite Branco*.

Palavras-chave: Caio Fernando Abreu; Rubem Fonseca; Sujeito; Espaço; Violência.

GUY DEBORD E A SOCIEDADE DO ESPETÁCULO

Ricardo Cocco

Guy Debord, pensador francês, cineasta e ativista, pós-marxista, em sua obra *La Société du Spectacle* (A Sociedade do Espetáculo), afirma que toda a vida das sociedades nas quais reinam as modernas condições de produção se apresenta como uma imensa acumulação de espetáculos. Tudo que era diretamente vivido se esvai na fumaça da representação. Essa tese indica que o Espetáculo é a característica principal das sociedades nas quais a vida real é pobre e fragmentada, e os indivíduos são obrigados a contemplar e a consumir passivamente as imagens de tudo o que lhes falta em sua existência real. Nesta obra, escrita em 1967, Debord considera o espetáculo como um agente de manipulação social e conformismo político – “uma permanente Guerra do Ópio”. As relações entre os homens já não são mais mediadas pelas coisas, mas diretamente pelas imagens. Identificamo-nos com o(a) ator(atriz) da novela (ele(a) vive a nossa vida ou aquela que queríamos viver). Ficamos acomodados com o discurso cheio de oratória do político. Somos anestesiados com as tragédias humanas tornadas espetáculos ante nossos olhos. Na Sociedade do Espetáculo, o operário, o estudante, a dona de casa, enfim, todos de uma forma geral, passam a ser adulados por imperativos culturais e pirotécnicos e se convertem em meros consumidores. A vida se converte em show, o “show da vida”, e assim esquecemos da dura realidade do dia a dia que nos persegue.

Palavras-chave: Guy Debord; Sociedade do Espetáculo; Mídia.

FRAGILIDADE FEMININA E CRÍTICA SOCIAL EM *O APOCALIPSE DOS TRABALHADORES*, DE VALTER HUGO MÃE

Sílvia Helena Pinto Niederauer

Em *O apocalipse dos trabalhadores* (2011), de Valter Hugo Mãe, percebe-se, de forma alegórica, a crítica social feita a Portugal contemporâneo, por meio das duas mulheres, Maria da Graça e Quitéria, protagonistas do romance. São elas que encenam a opressão dos sentimentos, em meio a uma sociedade patriarcal, na medida em que, também, estão condenadas a serem seres-máquinas. Em meio à luta pela sobrevivência, nelas centra-se toda a precariedade da vida, dos sonhos e dos afetos. Envolta em intimismo e com uma linguagem poética, a narrativa dá voz aos oprimidos, aos marginalizados, desvelando as mazelas de um país que já foi um império.

Palavras-chave: Literatura Portuguesa; *O apocalipse dos trabalhadores*; Crítica social.

MEMÓRIA E TRAUMA EM *MEMÓRIAS DO CÁRCERE*, DE GRACILIANO RAMOS

Tanira Giacon
Ana Paula Teixeira Porto

Este estudo apresenta uma análise das relações entre memória e trauma no livro *Memórias do Cárcere* (1953), de Graciliano Ramos, levando em conta as abordagens sobre a tortura, a violência física e psicológica sofrida pelo personagem-narrador da obra. O estudo dará ênfase em alguns tópicos acerca da biografia do autor, bem como o trauma e às memórias presentes na obra, articulando-a com a realidade social e histórica do Estado Novo (1937 a 1945). O enfoque da memória e trauma é estudado por meio dos pressupostos teóricos como Márcio Seligmann- Silva e Maurice Halbwachs. Analisando o livro de Graciliano Ramos, observa-se que o trauma e a memória relatados pelo personagem constituem-se posicionamentos coletivos, mas com componentes individuais, articulando um com o outro. O que liga o trauma à memória individual e coletiva é o testemunho, um traço que caracteriza o texto do escritor e ao mesmo tempo consolida o diálogo que a obra estabelece com os episódios que singularizaram o Estado Novo.

Palavras-chave: *Memórias do Cárcere*; História; Trauma; Graciliano Ramos; Memória.

VIOLÊNCIA E FORMA NA FICÇÃO BRASILEIRA PÓS-64: O CASO *ZERO*, DE IGNÁCIO DE LOYOLA BRANDÃO

Tuani de Oliveira Silveira

A proposta deste trabalho é analisar a relação entre a violência e a forma no romance *Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão, publicado no Brasil em 1975. Considerando que o livro tematiza a violência da ditadura militar no Brasil (1964-1985), a sua forma fragmentada está vinculada à ideia de desordem e caos que caracterizava o país naquele período. Além dessa leitura, a fragmentação da narrativa está ligada a noção de trauma que se originou dos episódios autoritários do momento. Para o desenvolvimento do tema, fez-se uma retomada dos principais fatos históricos do período pós-64, associado-os com a produção artística surgida àquela época, com particular destaque aos romances. Além disso, procurou-se estabelecer relações entre ficção e história, violência e memória, trauma e forma. Para o embasamento da abordagem, buscou-se respaldo em autores como, entre outros, Creuza Berg, Jaime Ginzburg, Janete Gaspar Machado, Márcio Seligmann-Silva, Regina Dalcastagnè e Tânia Pellegrini.

Palavras-chave: *Zero*; Violência; Trauma; Fragmentação.

MEMÓRIA, SILÊNCIO E TRAUMA NA LITERATURA DE TESTEMUNHO

Vanderléia de Andrade Haiski

Este trabalho tem como objetivo verificar como a memória, o silêncio e o trauma são abordados por intermédio da narrativa bem como analisar as relações entre história e ficção. Para tanto, volta a sua atenção para o relato de testemunho *Quero viver... memórias de um ex-morto* (1976), do judeu-brasileiro Joseph Nichthausser, que narra suas memórias como vítima do Holocausto. O relato de Nichthausser é caracterizado por marcas do trauma gerado nos sobreviventes do Holocausto. Para estes, revisitar o passado e trazer à tona tais lembranças podem constituir em tarefas árduas, pois implica um grande empenho de recuperação das memórias apagadas ou esquecidas, e também no comprometimento moral de trazer ao conhecimento da sociedade uma parte terrível da história que tentou ser ocultada. Em *Quero viver...*, a narração desempenha uma função hermenêutica, pois, ao contar a sua história, Joseph está tentando interpretar e entender sua experiência de vida, sua subjetividade e sua relação com o mundo. A narração, por isso mesmo, funciona ela própria como instrumento de busca para o conjunto de experiências vividas, de forma que o ato de narrar está ligado à necessidade de revelar algo. Os detalhes da experiência passada real vivida pela testemunha, ao serem colecionados e articulados, sendo respeitada a linearidade temporal e a lógica causal, passam a ter sentido e culminam na produção de conhecimento para a vítima. Para o embasamento desta proposta, buscou-se respaldo em autores como Shoshana Felman, Márcio Seligmann-Silva, Néstor Braunstein, Michael Pollak e Walter Benjamin, entre outros.

Palavras-chave: Memória; Silêncio; Trauma; Literatura de testemunho; Holocausto.

PORTUGAL EM *APOCALIPSE DOS TRABALHADORES*, IRONIA OU HISTÓRIA?

Vanderléia Skorek

O Apocalipse dos Trabalhadores, de Valter Hugo Mãe, escrito em 2008, trata da história de Maria da Graça e das pessoas com quem ela tem relações mais próximas. O livro todo apresenta uma violenta crítica social. *O Apocalipse dos trabalhadores* mostra as classes sociais menos favorecidas, dando-lhes vida e voz num Portugal em caos e em crise. Ao mostrar tais classes sociais, não as mostra de modo moralista, simplesmente as mostra. Num jogo de palavras, de entrelinhas, do não dito, o autor caracteriza o país Portugal, alegoricamente, na figura de um cachorro, que recebe, ironicamente, o nome de Portugal, aparentemente sem importância que, talvez perdido nas ruas, se apegue a Maria da Graça e a segue até a casa do Senhor Ferreira, conseguindo sobreviver no meio de tantas dificuldades. O nome atribuído ao animal pelo Senhor Ferreira nos mostra a fina ironia do escritor Valter Hugo Mãe. *O Apocalipse dos Trabalhadores* também é o apocalipse de Portugal – cão e país.

Palavras-chave: *O apocalipse dos trabalhadores*; Portugal; Cão; Alegoria.

VESTÍGIOS DA DITADURA: O LOCAL DA MEMÓRIA EM CHICO BUARQUE E LUÍS FERNANDO VERÍSSIMO

Vanice Hermel

Este artigo propõe um estudo da memória da repressão e censura pelo viés histórico da ditadura militar com a premissa de entender a literatura enquanto ferramenta de compreensão e ativação dos sentidos históricos. A análise contemplará o diálogo possível entre uma música popular brasileira de Chico Buarque e uma crônica de Luís Fernando Veríssimo, com o intuito de evidenciar os registros da cena política que envolve os anos 1964 até os anos 1985 e suas relações com a história e memória da ditadura. Os aportes teóricos serão fundamentados com o auxílio de teóricos que contemplam os estudos da memória, história e música. Com esta análise, constata-se a viabilidade dos estudos em literatura comparada para o melhor entendimento da história e processos culturais, do mesmo modo que destaca o diálogo possível entre duas esferas que compõe o cenário da expressão literária correlacionadas ao viés eminentemente social como fonte de memória e significação.

Palavras-chave: Literatura; Memória; História; Ditadura.

TERRITORIALIDADE, MEMÓRIA, IDENTIDADE EM *UM DEFEITO DE COR*

Denise Almeida Silva

A memória, em suas relações com a territorialidade e a identidade, opera um ordenamento da experiência, classificando-a, hierarquizando-a, e ajudando indivíduos e grupos a se perceberem e narrarem, distinguindo entre si e os outros. Tanto a memória quanto a identidade são seletivas, e a construção de mundo daí resultante é fundamental para sua hierarquização e ordenação; é a concretude do espaço-tempo que fornece referenciais imagísticos relevantes para a memória, marcos constituídos por territorialidades, literais ou simbólicas. Diz Candau (2011) que memória e identidade são toponímicas e toponímicas, concentrando-se em lugares privilegiados que se constituem em referenciais ao desafio do tempo. Embora o estudioso italiano não enfatize a relação entre territorialidade, identidade e memória, esta parece estar implícita em sua afirmação. A presente submissão objetiva estudar as interrelações entre territorialidade, memória e identidade e memória em *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves.

Palavras-chave: Territorialidade; Memória; Identidade; Ana Maria Gonçalves.

VIOLÊNCIA E CRUELDADE NO ESPAÇO URBANO: UMA LEITURA DE NARRATIVAS DE SÉRGIO SANT'ANNA E MARÇAL AQUINO

Luana Teixeira Porto

Este trabalho aborda a representação da crueldade e da violência na ficção brasileira contemporânea, com o objetivo de identificar traços formais e temáticos de narrativas literárias produzidas a partir da segunda metade do século XX. Tendo como subsídio teórico-crítico textos de Ângela Maria Dias e Jaime Ginzburg, o estudo propõe uma análise de contos de Sérgio Sant'Anna e Marçal Aquino publicados, respectivamente, em *O voo da madrugada* e *Famílias terrivelmente felizes*. O exame dos contos dos escritores aponta a representação de cenas de violência e crueldade como proposições para uma leitura do espaço urbano brasileiro, havendo ainda a predominância da crueldade agressiva como eixo norteado das ações dos personagens das histórias, o que sinaliza a presença constante da violência como meio de interação social e de desagregação dos sujeitos em seus espaços culturais notadamente em sua maioria urbanos.

Palavras-chave: Literatura Brasileira; Conto; Crueldade; Violência.

Eixo Temático

**COMPARATISMO E
PROCESSOS CULTURAIS**

LITERATURA DE TERROR GÓTICO EM ANÁLISE DISCURSIVO-COMPARATIVA: VISITANDO PERSONAGENS DE ANNE RICE

Bibiane Trevisol
Maria Thereza Veloso

Este trabalho tem por objetivo socializar pesquisa, ora em fase inicial de revisão teórica e bibliográfica, sobre o tema escolhido para o trabalho de conclusão do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Língua e Cultura Inglesa. Utilizando como corpus livros da autora americana Anne Rice, considerada a “mãe do vampiro moderno”, e os pressupostos teóricos da Análise do Discurso de linha francesa, baseada no tripé que a sustenta – a linguística, o materialismo histórico e a psicanálise – a proposta é analisar comparativamente paridades e diferenças entre o comportamento dos personagens principais das obras escolhidas como corpus, *Entrevista com o Vampiro*, de 1992 e *O Vampiro Lestat*, de 1999, sendo que no primeiro o personagem principal é Louis Du Pointe Du Lac e no segundo o protagonista é Lestat De Lioncourt. Os aspectos que serão estudados através dos Recortes Discursivos a serem tomados das duas obras estão divididos de maneira a destacar cinco momentos importantes na vida dos dois personagens: 1) o momento em que o “pai” vampiro escolhe o personagem para transformá-lo e como ele é abordado; 2) o momento anterior à transformação definitiva, comportamento do mestre e da nova criatura; 3) a etapa pós-transformação, contendo explicações do mestre sobre a nova existência do personagem; 4) o comportamento do mestre em relação à nova criatura e 5) comportamento da nova criatura. A socialização dos resultados será feita em sessão pública, mediante exposição fundamentada a uma banca que avaliará a pertinência do trabalho e o grau de alcance dos objetivos previamente estabelecidos, por tratar-se de cumprimento de requisito para conclusão da Especialização em Língua e Cultura Inglesa, pela URI, Campus de Frederico Westphalen.

Palavras-chave: *Entrevista com o Vampiro*; *Vampiro Lestat*; Literatura Gótica; Análise do Discurso; Recortes Discursivos.

PELOS CAMINHOS DA TRADUÇÃO: DE *DON QUIJOTE A DOM QUIXOTE*

Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo
Maria Thereza Veloso

Este trabalho é fruto de investigação em andamento que busca verificar, comparativamente, mediante uma possível relação entre o discurso linguístico e o literário, em que medida duas traduções da obra *Don Quijote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes, ao português, mantêm ou não fidelidade semântica ao discurso literário em espanhol. A primeira parte do texto apresenta considerações importantes sobre a obra cervantina e os personagens principais da narrativa. Já a segunda evidencia análises de recortes discursivos (RDs) da obra original e de duas traduções, uma de Amado e a outra de Molina. O estudo proposto apresenta aporte teórico oriundo da concepção de autores-pesquisadores nas duas Áreas – Análise do Discurso de filiação francesa (AD) e teorias da Tradução -, colocadas em diálogo com o objetivo de buscar entender como, sob o viés teórico da Análise do Discurso, é possível conceber a constituição do sujeito discursivo Don Quijote, na obra original e nas traduções ao português. Para a psicanálise, essencial na arquitetura da AD, a história é algo determinante para a formação da identidade social do indivíduo. Segundo ela, o indivíduo está imerso numa rede de significantes, ou seja, na História que o determina. Já na concepção da AD, a História é elemento que compõe a língua e o sujeito está subordinado a ela, mesmo inconscientemente.

Palavras-chave: Literatura; Comparatismo e Tradução; Análise do Discurso; Sujeito Discursivo.

SABER PSI: PRODUZINDO CONHECIMENTO E PROMOVENDO REFLEXÕES JUNTO À COMUNIDADE

**Francini Rodrigues da Silva
Edinara Michelin Bisognin
Eliane Cadoná
Iara Fatima Durante**

É consenso entre muitos pesquisadores que a mídia atravessa o cotidiano das pessoas, não apenas veiculando notícias, como também contribuindo na produção de sentidos e na constituição de subjetividades. Através de imagens, saberes e significações, mostra aos leitores modos de ser e de exercer suas práticas no cotidiano. Assim, reconhecemos como nosso papel, enquanto psicólogas (os) e futuras (os) psicólogas (os), atentar para estas questões, buscando desacomodar os olhares, fazeres e saberes que configuram nossas intervenções. Em meio a essas questões, utilizamos uma ferramenta que se faz presente na vida de muitas pessoas, a mídia impressa, e propusemos o presente projeto de extensão. Através deste, buscamos aliar Psicologia e meios de comunicação, com o intuito de aproximar e promover a troca de conhecimentos entre tal ciência e a Comunidade, visando o compromisso social da Universidade. Este projeto se concretiza em um jornal autossustentável denominado “Saber Psi”, com doze páginas coloridas, impressão de mil exemplares a cada edição e distribuído gratuitamente nos municípios de abrangência da URI/FW. Esta prática tem como objetivo levar à comunidade produções de professores e acadêmicos do curso, fazendo com que estas deixem de ser meras obrigações curriculares e se tornem conhecidas pela comunidade. Desta forma, utilizamos o jornal como uma forma de produção que busca a informação, comprometimento e desenvolvimento da comunidade, procurando dar voz aos interesses e demandas da sociedade, possibilitando condições de reflexão, análise, produção de conhecimento e desenvolvimento do pensamento crítico.

Palavras-chave: Psicologia; Mídia; Comunidade; Jornal.

O NARRADOR EM *PEIXE GRANDE E SUAS HISTÓRIAS MARAVILHOSAS*

Gabriela Coletto

Busca-se, nesse trabalho analisar o processo de construção dos personagens Edward Bloom e William Bloom, pai e filho, no filme *Peixe Grande e suas histórias maravilhosas*, 2003, do diretor Tim Burton. O presente artigo visa analisar o reflexo da evolução do narrador na modernidade no filme, sob o olhar da teoria de Walter Benjamim, bem como a diferença entre os personagens pai e filho e seus papéis enquanto narradores. O filme relata a história de Edward e como seus pensamentos vão de encontro aos do filho, o que causa conflito na relação familiar dos dois. Ao longo da trama é possível perceber o processo evolutivo do narrador concomitante com a evolução da relação pai/filho dos personagens.

Palavras-chave: Narrador na modernidade; Literatura; Contação de histórias; Ficcionalidade.

MOMENTO PSI: PSICOLOGIA, MÍDIA E CRITICIDADE

Iara Fatima Durante
Francini Rodrigues da Silva
Eliane Cadoná
Edinara Michelin Bisognin

Considerando o poder que a Mídia exerce na constituição da subjetividade humana, que pode ser tanto para promover alienação, como práticas de liberdade, desenvolvemos este projeto de extensão do Curso de Psicologia da URI/FW, o qual se materializa em um programa de Rádio, denominado “Momento Psi”. O mesmo é veiculado semanalmente, em uma parceria com a Rádio Comunitária de Frederico Westphalen (97.9 FM) em dois momentos distintos: às 12h30min, momento em que é divulgada uma chamada do programa, com duração de quatro minutos, e às 16h50min, horário em que o programa vai ao ar na íntegra, com duração de aproximadamente dez minutos. Através deste meio de comunicação, objetivamos aproximar o saber acadêmico e a ciência psicológica da comunidade, utilizando-nos deste espaço midiático que é democrático, na medida em que o ouvinte pode participar, através do e-mail do programa, com sugestões, dúvidas ou críticas sobre o que é veiculado. Assim, buscamos, por intermédio do programa, promover movimentação do pensamento e autonomia junto aos sujeitos que nos ouvem, cumprindo com nosso papel social, ao mostrar a Psicologia desprovida de estereótipos, ao mesmo tempo em que se torna possível suscitar questionamentos ao radio-ouvinte, instigando-o a desenvolver cada vez mais sua cidadania e criticidade. Além disso, cumpre-se, por intermédio do desenvolvimento desse projeto, com o caráter comunitário da Universidade, à medida que, semanalmente, a URI/Curso de Psicologia leva aos e às radiouvintes de Frederico Westphalen e região o fruto do que é produzido nos espaços acadêmicos.

Palavras-chave: Mídia; Psicologia; Comunidade; Criticidade; Ciência.

O GRANDE GATSBY: UM DIÁLOGO ENTRE CINEMA E LITERATURA

Josefina Maria Toniolo
Maria Thereza Veloso

Adaptações de obras literárias para o cinema são corriqueiramente objetos de análise comparativa. Quando um texto serve de base para uma (re)leitura fílmica, vários fatores, provenientes das técnicas e procedimentos que o audiovisual exige e também da leitura que o cineasta e sua equipe fazem da obra original, podem ser observados na construção dessa nova narrativa. Partindo desse pressuposto e baseado em estudos da área comparatista (literário-fílmica), e também da linguística aplicada, tendo como base a Análise do Discurso de linha francesa, este trabalho tem o objetivo principal de analisar as novas leituras proporcionadas por produções fílmicas de diferentes épocas ao clássico da literatura norte-americana: *O Grande Gatsby* (*The Great Gatsby*), de Scott Fitzgerald. Esse projeto está filiado à linha de pesquisa Comparatismo e Processos Culturais e resultará em uma dissertação a ser apresentada ao Mestrado em Letras – Literatura Comparada, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW, em 2015.

Palavras-chave: Literatura Comparada; Análise do Discurso; Cinema.

GÊNERO E EDUCAÇÃO: UMA REVISÃO DA LITERATURA NACIONAL SOB A PERSPECTIVA DO CONSTRUCIONISMO SOCIAL E DOS ESTUDOS FEMINISTAS

**Lenise Selbach
Camila Azevedo Eloy
Francini Rodrigues da Silva
Edinara Michelin Bisognin**

O presente trabalho apresenta algumas discussões atuais sobre gênero e seus atravessamentos na educação. O mesmo é parte integrante de um projeto maior, que tem por finalidade problematizar os discursos que circulam na mídia impressa relacionados às questões de gênero e a conceitos, estereótipos e padrões de feminino e masculino, bem como investigar como são significados por professores/as da rede municipal de ensino de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. Tendo em vista que circulam em nosso cotidiano discursos sobre modos de ser e se relacionar, estes que influenciam na produção de sujeitos, torna-se importante promover questionamentos sobre os sentidos produzidos em relação ao feminino e o masculino na contemporaneidade, contribuindo para a movimentação do pensamento e a denúncia de verdades absolutas que possam produzir práticas discriminatórias, de violência e de exclusão, estimulando mudanças sociais que sejam necessárias. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura, com base em estudos feministas de abordagem pós-estruturalista, sendo analisadas produções com data igual ou superior ao ano de 2010, com exceção de autores considerados clássicos em relação à temática. A partir do estudo, entende-se que as representações de masculino e de feminino ultrapassam as questões de ordem biológica e possuem uma história marcada pela cultura de seu tempo. Ainda, diversas instituições, dentre as quais a Educação, que operam na produção de masculinidades e feminilidades por intermédio de um status de cientificidade que lhe é dado.

Palavras-chave: Gênero; Educação; Construcionismo; Feminilidades; Masculinidades.

LITERATURA E CINEMA: DIÁLOGOS ENTRE NARRATIVAS DA VIOLÊNCIA

Leticia Sangaletti

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a representação da violência na literatura e no cinema, de modo a acentuar uma discussão sobre o tema no cenário brasileiro. Para tanto, elegemos como corpus a narrativa *Um certo capitão Rodrigo*, e o filme baseado na obra homônima de Érico Veríssimo, *O tempo e o vento*, dirigido por Jayme Monjardin, com foco no personagem masculino, Capitão Rodrigo. Dentre os textos utilizados como aporte teórico, utilizamos especialmente escritos de Tania Pelegrini e Jaime Ginzburg. A análise das narrativas literária e audiovisual sinaliza que as produções trazem uma crítica social acerca dos vários tipos de violência, evidenciando no que tange à violência do homem contra à mulher.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Violência.

50 ANOS DEPOIS, A SIMBOLIZAÇÃO IDEOLÓGICA DO GOLPE DE 64 NO DISCURSO DE *VEJA*, *ISTOÉ* E *CARTA CAPITAL*

Maria Thereza Veloso

Sob a perspectiva teórica da Análise do Discurso de filiação pecheutiana, apresenta-se um recorte de pesquisa em andamento sobre como o golpe civil-militar que, de 1964 a 1985, cerceou, no país, as liberdades civis, inclusive as de criação intelectual, é simbolicamente reconstruído em matérias jornalísticas atuais. O objetivo é buscar e trazer à luz, analisando-se matérias jornalísticas que retomam aquele acontecimento discursivo, pistas reveladoras dos matizes ideológicos e do poder simbólico (BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007, p. 188) que sustentam o discurso jornalístico de revistas informativo-semanais de circulação nacional. Tais revistas, para os fins deste trabalho, são consideradas como sujeitos sociais, significados como atores políticos que se autossignificam pela linguagem. Esta, usada como um instrumento mediador entre o simbólico e o político (ORLANDI, Eni Puccinelli. *Discurso em análise: sujeito, sentido, ideologia*. Campinas, SP: Pontes, 2012, p. 150), eleva esses veículos de meros informantes à condição de “instrumentos” de conhecimento (P. HENRY, 1993. In: ORLANDI, op. cit., p. 150). Ficam eles imbuídos do poder simbólico de detentores da informação, poder exercido invisivelmente, pela força de um subliminar discurso persuasivo, combinado com a cumplicidade dos que o minimizam por desconhecerem-no constitutivamente, ou por, conhecendo-o, exercê-lo ignorando essa consciência. Pelo estatuto de materialidade que a linguagem assume nesses veículos, tornam-se eles, portanto, formadores de opinião. Justifica-se, por isso, analisá-los, eis que, tecidos pelos equívocos e deslizamentos inerentes à linguagem por seu assujeitamento ideológico constitutivo, incluem-se entre os instrumentos essenciais à existência da sociedade, dado à credibilidade que essa sociedade lhes outorga como resposta ao poder simbólico por eles exercido.

Palavras-chave: Golpe civil-militar; Discurso midiático-ideológico; Poder simbólico; Análise do Discurso; Atores políticos.

Eixo Temático

**LEITURA, LINGUAGENS E
ENSINO**

ENSINAR POESIA É DESPERTAR A SENSIBILIDADE INFANTIL

Adriane Ester Hoffmann
Marta Francisca Franceschi Filippe
Elis Regina Sitta Sbeghen

Ensinar poesia auxilia no despertar da sensibilidade infantil. A partir dessa premissa, o artigo tem como objetivos abordar aspectos teóricos da poesia, relevantes para seu entendimento; analisar poesias, expondo características de cada uma delas; e sugerir como esse gênero textual pode ser explorado em sala de aula. A metodologia empregada está centrada na análise de poesias e na apresentação de sugestões metodológicas no ensino fundamental, séries iniciais. A análise estrutural está centrada na exploração dos níveis gráfico, fônico, lexical, sintático e semântico. Tal processo exploratório enriquece o estudo em aula, pois auxilia o professor em uma escolha metodológica que prima por aspectos importantes e possibilita ao aluno ampliar seu gosto pela leitura poética. A multissignificação da linguagem e da estrutura da poesia possibilita a diversidade de estudos. Esse ensino prima pelo compromisso de despertar na criança a sensibilidade, a emoção e a ousadia de criar, recriar, mudar, melhorar e poder visualizar situações reais com um olhar poético, com imaginação, acreditando que as coisas podem modificar-se. A poesia pode ser aliada nesse processo de transformação, quando ela puder ser fruto de um trabalho docente contínuo e processual.

Palavras-chave: Poesia; Ensino; Sensibilidade; Infância.

LITERATURA AFRICANA NA SALA DE AULA: COMO E POR QUE LER

Ana Paula Teixeira Porto

Trabalhar com a leitura de textos literários na sala de aula da Educação Básica não tem constituído tarefa fácil, especialmente quando se pensa em questões como a seleção de obras em geral apenas as canônicas, o acervo disponível, os materiais de apoio, como livros didáticos, as metodologias para realização de práticas de leitura, a formação de docentes e o perfil de alunos. A tarefa pode se tornar mais difícil quando o objeto de leitura é a literatura africana de expressão lusófona que, embora já tenha maior circulação no Brasil, inclusive presente nas bibliotecas escolares, e seja recomendada a sua leitura através de dispositivos legais que sinalizam para a obrigatoriedade de ensino da cultura africana, ainda carece de reflexão sobre seu ensino, haja vista poucos materiais didáticos cujo propósito é refletir sobre seu ensino e aprendizagem. Com o objetivo de discutir possibilidades de exploração de práticas de leitura da literatura africana lusófona contemporânea, este trabalho traz reflexões sobre como e por que trabalhar com essa literatura no contexto escolar e apresenta sugestões de práticas de leitura que priorizem a formação de leitores numa perspectiva intercultural. Utilizando como corpus de análise narrativas do livro *Contos africanos de país de língua portuguesa*, editado pela Ática em 2009, a investigação também oportuniza uma discussão acerca da literatura africana no contexto escolar, a qual aponta para implicações sobre a formação de docentes para o trabalho com essa literatura, assim como a necessidade de se pensar em metodologias diversificadas para trabalho com a leitura literária na escola. A pesquisa, resultante de pesquisa bibliográfica sobre literatura africana e ensino de literatura, assinala possibilidades diversas de leitura que conciliam análise e interpretação literária, juntamente com a leitura de outros objetos, como canções, documentários e textos jornalísticos, recorrendo a mídias e recursos tecnológicos diversos como suporte para ensino e aprendizagem da literatura.

Palavras-chave: Literatura africana; Ensino de Literatura; Práticas de leitura.

A TEMÁTICA INDÍGENA NO CURRÍCULO: NARRATIVAS E DESAFIOS NA PRÁTICA ESCOLAR

Camila Guidini Camargo

A presente comunicação tem como objetivo tecer algumas reflexões acerca da Lei Federal 11.645/08 que inclui como obrigatório o estudo da história e cultura indígena no currículo oficial da rede de ensino. A pesquisa bibliográfica apresenta o emergir de novos desafios nas práticas escolares, bem como a necessidade de uma educação voltada a um olhar e contextualização, despidos de preconceitos e estereótipos relacionados aos grupos indígenas, no estudo dos seus saberes e do processo sociocultural, na formação e realidade brasileira. Assim, observam-se o currículo e as políticas educacionais como espaços de disputas pela valorização e conhecimento de grupos, tendo em vista que a inclusão da temática indígena direciona para a construção de outras narrativas históricas, que possibilitem o ouvir das vozes indígenas, na busca do reconhecimento das identidades desses povos e no anseio por uma educação pautada e construída na interculturalidade.

Palavras-chave: Interculturalidade; Indígenas; Educação; Currículo.

JORNALISMO E LITERATURA: UM DIÁLOGO POSSÍVEL EM SALA DE AULA

Camila Muller Stuelp

Os textos literários e jornalísticos são formados por narrativas, com a diferença de que no primeiro gênero elas se encontram, em sua maioria, no formato ficcional, enquanto no segundo é obrigatório que prevaleça a veracidade dos fatos. O presente trabalho apresenta um relato de experiência a partir de uma proposta de ensino de jornalismo literário no curso superior de Jornalismo. A ideia abrange a utilização de três encontros, os quais envolvem definições dos conceitos de grande reportagem e jornalismo literário, leitura do texto ‘Tiririca no Salão’, publicado na revista *Piauí* e desenvolvimento de uma reportagem semelhante, em duplas, com posterior apresentação aos colegas. Um ponto importante a ser observado na atividade proposta é que os alunos devem ser instigados não apenas a refletir sobre o texto lido no grande grupo, mas também produzir algo à luz de sua inspiração, relacionando a prática jornalística e a literatura.

Palavras-chave: Jornalismo Literário; Revista *Piauí*; Tiririca.

POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE: IMPACTOS NO ENSINO

Chana Francini Beltramin

A pesquisa foi desenvolvida, abordando as Políticas de apoio à Formação Docente: Impactos na gestão e na prática pedagógica. O trabalho tem como objetivo pesquisar e analisar os programas implantados que visam incentivar a formação de professores e aumentar o prestígio das licenciaturas. É de suma importância a formação dos professores, entre outros fatores, para a evolução da situação do ensino de nosso país. Para incentivar a procura na área das licenciaturas o governo vem investindo fortemente em programas de apoio a formação, entre eles o FIES e o PARFOR, esses programas servem de apoio aos futuros professores e também para aqueles que já estão atuando. Dentro da gestão escolar observamos o quanto é necessário uma política que acolha a todos os setores de uma sociedade escolar, incluindo os professores, alunos, funcionários e os pais para que tenha um crescimento significativo. Portanto, o trabalho do gestor ou líder requer que ele saiba motivar os seus comandados, determinando metas claras e viáveis, capacitação docente, valorizar o trabalho e reconhecer os esforços de cada um dentro da construção de uma gestão democrática.

Palavras-chave: Formação; Construção; Programas de apoio; Políticas Públicas; Licenciaturas.

A LEITURA COMO FERRAMENTA DE TRANSFORMAÇÃO

Claudia Maria Bizello

Adejane Pires

Zandaray Aparecida Vila Real da Silva

Estamos vivenciando muitas transformações na sociedade brasileira, principalmente no que se refere ao acesso à educação escolar. No século XX, a preocupação era a oferta da educação básica gratuita assegurada pelos municípios e estados. Atualmente, garantido este direito, a atenção está voltada para a permanência do aluno na escola e, principalmente para qualidade da educação. Embasados neste princípio, educação de qualidade, e com o objetivo de formar cidadãos críticos e conscientes, acredita-se que a leitura seja uma das formas existentes para que isto se efetive na prática. Este trabalho tem como objetivo salientar a importância do hábito da leitura na formação social de um indivíduo, ressaltando que é através dela que o mesmo compreende a realidade na qual está inserido e adquire consciência do seu papel na sociedade. Para isso, respaldamo-nos em alguns teóricos que propõem discussões e esclarecimentos a respeito da temática.

Palavras-chave: Educação; Leitura; Formação do sujeito; Processos cognitivos.

A LÍNGUA FALADA E O PROCESSO DA ESCRITA NO CONTEXTO ESCOLAR

**Cláudia Maria Candaten Estival
Inez Pfeiffer
Leila Fátima Pereira**

A língua falada e o processo da escrita no contexto escolar têm como objetivo investigar as relações, diferenças e implicações da linguagem falada e escrita. A metodologia tem como base teórica os fundamentos dos autores: Marcuschi, Luft, Cagliari, Bagno, Fávero, bem como os PCNS. A fundamentação da teoria propõe uma análise de aspectos relacionados à interação existente entre a língua falada e a escrita, em que não se pode trabalhar de forma separada, pois ambos se complementam. Diante disso o professor deve mediar as atividades em sala de aula, sempre respeitando as variações linguísticas de cada indivíduo. Quando a aquisição da linguagem é bem trabalhada no âmbito escolar, auxilia no processo de utilização da língua nas diversas situações comunicativas.

Palavras-chave: Língua Falada; Escrita; Contexto Escolar.

PORTAL DO PROFESSOR: UMA FERRAMENTA PARA QUALIFICAÇÃO DO ENSINO DE LITERATURA NAS ESCOLAS

**Daniela Tur
Ana Paula Teixeira Porto**

O presente artigo propõe-se a uma reflexão acerca da formação de professores de Letras para uso das mídias como recursos tecnológicos suplementares para o ensino da literatura na educação básica e visa a apresentar recursos e materiais existentes na internet que tendem a ajudar professores a melhor preparar, realizar e desenvolver práticas de ensino da literatura em sala de aula. Para essa pesquisa, foram realizadas leituras e análises de textos teóricos, considerando o método bibliográfico, bem como análises de atividades apresentadas no Portal do Professor, recurso do MEC disponibilizada a todos. Este trabalho tem como finalidade abordar sugestões e reflexões para o profissional de Letras quanto ao uso das novas tecnologias em sala de aula, além de conscientizar os professores da importância das mídias em sua didática no contexto escolar, salientando o uso do Portal do Professor como ferramenta para ensino da literatura a alunos do Ensino Médio. Dessa maneira apresentam-se sugestões de práticas de ensino que podem contribuir para a qualificação do ensino através de recursos audiovisuais, planos de aula e biblioteca digital disponibilizados pelo Portal.

Palavras-chave: Formação de Professores; Mídias; Recursos Tecnológicos; Ensino Médio; Portal do Professor.

CONSTRUINDO O CONHECIMENTO EM SALA DE AULA: A IMPORTÂNCIA DA LEITURA PRÉVIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Edinéia de Lurdes Samua

A partir das vivências em sala de aula, docentes procuram desenvolver estratégias a fim de atingir com qualidade o processo de ensino-aprendizagem. Direcionando o olhar para o construtivismo, onde se busca a construção do conhecimento é que se propõe aos alunos a pesquisa, instigando interesse pelo que é abordado. Em todo o processo de pesquisa há leitura para gerar a interação com o assunto, deste modo, apresenta-se a leitura prévia como atividade aos alunos, com o objetivo da interpretação do assunto e compreensão do mesmo para discutir ou construir diálogo com colegas e professores. Para embasar o estudo desta estratégia/metodologia procuraram-se teorias de autores como Paulo Freire, Delia Lerner, Josette Jolibert, entre outros. A consequência da pesquisa é a apresentação de uma estratégia que pode ser aderido por professores que estudam em qualquer faixa etária.

Palavras-chave: Construção do Conhecimento; Ensino-aprendizagem; Leitura Prévia.

QUADRINHOS NA ESCOLA: O PAPEL DO PNBE NA CONSOLIDAÇÃO DA HQ COMO GÊNERO LITERÁRIO NO BRASIL

Gabriela Oliveira Viieira
Liége Schilling Copstein
Roselei Battisti

Desde 2006 o PNBE - Programa Nacional Biblioteca da Escola - incluiu as histórias em quadrinhos entre as obras destinadas pelo MEC. O objetivo deste estudo é relacionar essa inserção com a percepção das HQ como gênero literário no Brasil, através da observação de dados quantitativos e qualitativos referentes aos acervos selecionados dirigidos aos anos finais dos ensinos fundamental e médio. Para tanto, relatamos brevemente a evolução temática e estética dos quadrinhos desde seu surgimento em 1896 nos Estados Unidos até a consolidação do fenômeno graphic novel no mercado editorial brasileiro, com a intenção de contextualizá-lo e conceituá-lo enquanto narrativa. A seguir analisamos as listagens do PNBE, com especial ênfase nos aspectos estatísticos: percentagem de quadrinhos sobre o total de obras selecionadas, percentagem de quadrinhos adaptados de textos literários clássicos sobre o total de quadrinhos, e percentagem de textos originais para quadrinhos. Os critérios explicitados nos editais para a submissão de obras em quadrinhos integram igualmente nosso foco de consideração, interrelacionando-os com os pressupostos teóricos que definem o gênero HQ. Finalmente, a partir da constatação de que a maioria das narrativas em HQ selecionadas constitui-se de adaptações de textos clássicos em lugar de apresentar roteiros originais, avaliamos como a seleção das HQs pelo PNBE representa a postura deste programa do MEC em relação à validade didática e literária das adaptações de textos clássicos, bem como sua percepção sobre o potencial de literariedade oportunizado pelas histórias em quadrinhos.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; PNBE; Literariedade; Adaptações.

BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA: FORMAÇÃO TEÓRICA, FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E FORMAÇÃO LÚDICA

**Giana da Rosa Otero
Rosane de Fátima Ferrari**

O presente artigo origina-se da pesquisa referente ao projeto de extensão: Brinquedoteca Universitária: Espaço de interlocução e Socialização dos Diversos Saberes, tendo como objetivo, fazer com que a brinquedoteca do Curso de Pedagogia da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI – Câmpus de Frederico Westphalen, torne-se um espaço aberto junto aos professores e alunos dos diversos cursos de licenciatura da Universidade, bem como da comunidade atendida pelo câmpus, a qual visa o favorecimento da construção do conhecimento através da ludicidade.

Palavras-chave: Brinquedoteca; Formação Lúdico; Formação Teórica; Formação Pedagógica.

REFLEXÕES ACERCA DAS CONCEPÇÕES DE GRAMÁTICA PRESENTES EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO MÉDIO

Janete Campos

O presente artigo apresenta questão de análise, temática e pedagógica de acordo com o padrão estabelecido pelos PCNS; e faz uma relação com livros didáticos do ensino médio; o papel da língua portuguesa é transmitir conhecimento e agir de maneira sistemática no desenvolvimento na produção da linguagem em prática em sala de aula. O método utilizado foi levar em consideração a gramática em seu meio social, exercendo seu papel como estruturadora do aprendizado, e o papel da linguística nesse conceito. Analisaram-se em um primeiro momento os gêneros textuais, a linguagem em sua função, os textos em seu papel de transmissores de informações. Observamos que, o professor precisa ampliar seus conhecimentos para que possa interagir com o texto, a linguagem e fazer com que o aluno compreenda as práticas da mesma. O aluno precisa trabalhar com textos de produção escrita e oral, imagético, de leitura e escuta, o que exigirá mais do aluno e fará com que ele possa ir atrás das informações necessárias para a produção de texto. Chega-se à seguinte conclusão: há excelentes livros didáticos disponíveis, os quais estão em harmonia tanto com a gramática normativa, quanto com a linguagem, trabalhando os aspectos cognitivos, desenvolvendo as habilidades mentais e pragmáticas. Porém, há vários livros e o professor precisa adequar esses recursos ao seu método de ensino.

Palavras-chave: Texto; Linguagem; Gênero.

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Patrícia Bortolini

Neste artigo resalta-se a importância do lúdico na vida das crianças dando ênfase para crianças de educação da criança, sendo uma fase de liberdade para brincar. Nesse sentido, o educador deve proporcionar um ambiente agradável, onde a criança possa usar sua imaginação e ter prazer em brincar. Brincar é uma necessidade do ser humano, este facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. É através da brincadeira que a criança aprende regras e respeita-as, portanto é necessário que na escola de educação infantil haja um resgate dessas brincadeiras, cantigas de roda, parte lúdica deste mundo imaginário. O presente estudo é de cunho qualitativo e bibliográfico, utilizando-se de autores pertinentes na área. Destaca-se que muitos professores de educação infantil não foram preparados para enfrentar esta realidade no contexto real, sentindo dificuldades em tornar suas aulas mais lúdicas. Certamente cabe-lhes buscar formações na área, para proporcionar esta ludicidade às crianças. Com aulas lúdicas o aluno sente mais prazer em fazer parte deste ambiente escolar, adequada a sua faixa etária.

Palavras-chave: Ludicidade; Formação do Educador; Educação Infantil.

EDUCOMUNICAÇÃO: A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO E A INTERAÇÃO COM O SUJEITO

Larissa Bortoluzzi Rigo
Elisabete Cerutti
Elisiane Andréia Lippi
Manoelle Silveira Duarte

O trabalho oferece uma reflexão acerca da relação entre Comunicação e Educação que surge a partir do conceito de Educomunicação, um novo campo de pesquisa e atuação, que visa intervir na realidade da sociedade com a preocupação de fazer com que todos passem a compreender e interagir com os meios de comunicação e junto desta interação, promover uma educação continuada, cuja metodologia pode-se aplicar no ambiente escolar e/ou fora dele. Como pressupostos teóricos foram utilizados autores como, Soares (2006), Penteadó (1998), Freire (1980, 1987, 2001, 2007), Moran (2007) e Brandão (1995), que contemplam significações acerca da relação entre aprendizado e ferramentas da comunicação. Através das reflexões, foi possível identificar a forte influência da mídia na vida e nos pensamentos das pessoas e a importância dos meios de comunicação frente à função de transmitir informações e socializar saberes com a sociedade.

Palavras-chave: Educação; Comunicação; Aprendizado; Construção; Conhecimento.

O ENADE NO CONTEXTO DA GESTÃO DOS CURSOS SUPERIORES: ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA

**Luana Novakowski
Silvia Regina Canan**

O projeto, com bolsa PROBIC/FAPERGS intitulado: “Políticas de avaliação em larga escala: O Enade no contexto da gestão dos cursos superiores”, objetiva analisar como os gestores (coordenadores) dos cursos de graduação da universidade avaliam o Enade enquanto política de avaliação em larga escala e de que estratégias de gestão lançam mão para melhorar a avaliação dos cursos. A avaliação em larga escala é um instrumento de verificação do controle social, que tem como objetivo colocar em pauta o aprendizado dos sistemas de ensino, bem como dentro da área educacional dar sustentação as políticas públicas. Nesse sentido, desde sua criação o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) contempla três componentes principais de avaliação: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Dentro deste é que se encontra o Enade, que enquanto parte de uma política de avaliação em larga escala, pode ser considerado esse espaço que permite a pesquisa à luz dos dados que são gerados a partir da inscrição dos acadêmicos nas provas, passando pela realização das mesmas e posteriormente, pelos resultados que as provas ajudam a produzir, como parte da avaliação do ensino superior. Nesse sentido denota-se a importância de estudar o Enade como uma política de avaliação em larga escala no ensino superior, onde irá permitir à universidade conhecer como os coordenadores se preparam e conduzem os alunos para um momento importante de diagnóstico do curso, que é o Enade. Esse projeto possui enfoque qualitativo e usufruir-se-á da pesquisa bibliográfica e descritiva.

Palavras-chave: Universidade; Política de Avaliação em Larga Escala; Sinaes; Enade.

GÊNEROS TEXTUAIS REPORTAGEM E EDITORIAL ANALISADOS NA PERSPECTIVA DO DIALOGISMO

**Minéia Carine Huber
Marinês Ulbriki Costa**

A linguagem ocupa um papel de destaque nas relações humanas, pois é através dela que acontecem as interações entre os indivíduos. Partindo desse pressuposto a língua é concebida como uma atividade social, histórica e cognitiva, na qual são privilegiados os aspectos funcionais e interativos; ela apresenta-se em forma de enunciados, ditos pelas pessoas nas mais diversas esferas da comunicação; esses enunciados recebem o nome de gêneros do discurso, que são ricos e diversos devido às inesgotáveis possibilidades da atividade humana. Ao conceber a linguagem como interação Bakhtin (1997) a focaliza no dialogismo, preconizando que todo enunciado é uma resposta a um já dito. Nesse trabalho serão estudados os gêneros textuais reportagem e editorial pela interface dialógica da linguagem. Os objetivos do trabalho são estudar teorias acerca dos gêneros textuais, pesquisar como se constituem os gêneros textuais reportagem e editorial e identificar a presença do dialogismo mostrado e/ou constitutivo nos dois gêneros já citados. O trabalho está embasado nos aportes teóricos de Bakhtin, Marcuschi, Cunha, Baltar, Moirand e Brouckes, Boff, Marinello e Köche. Apresenta pesquisa bibliográfica e documental. Através desse estudo foi possível concluir que os gêneros textuais estão diretamente ligados à vida social, segundo Bakhtin (1992), que também concebe a linguagem como interação focalizando-a no dialogismo; quanto aos gêneros estudados neste trabalho identificamos a presença do dialogismo mostrado no gênero reportagem, e do dialogismo constitutivo no gênero editorial.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Dialogismo; Reportagem; Editorial.

MÚSICA E LUDICIDADE: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA PARA O AMBIENTE HOSPITALAR

Naiara Andreatto da Silva
Juliane Cláudia Piovesan

O artigo intitulado “Música e Ludicidade: a importância da música para o ambiente hospitalar”, tem a função de analisar os aspectos qualitativos através da música para as crianças hospitalizadas, bem como apresentar os resultados da prática realizada no hospital HDP (Hospital Divina Providência) de Frederico Westphalen. Diante dos aspectos apresentados e, para uma maior busca de dados, é que se intensificou um estudo teórico, através de autores como Bastian, Chiarelli, Cunha, Ferreira, Howard, Kishimoto, Lima, Maffioletti, entre outros, que trazem em seus escritos a importância da música e a necessidade de estar presente em ambientes hospitalares. Por fim, pode-se destacar que a utilização de atividades lúdicas em hospitais auxilia positivamente com o processo de cura, nesse caso, a música como benefício para amenizar a angústia e a dor das crianças.

Palavras-chave: Música; Hospitalização; Ludicidade.

DA SELEÇÃO À REFLEXÃO: NOTAS SOBRE O PNBE/2013

Roselei Battisti
Ana Paula Teixeira Porto

Neste trabalho realizamos alguns apontamentos sobre as obras de Literatura Infantojuvenil que compõem os três acervos dirigidos às séries finais do Ensino Fundamental da edição de 2013 do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE/2013), com o objetivo de contribuir para as reflexões sobre as políticas públicas de incentivo à leitura, promovidas pelo governo federal. Analisamos criticamente o referido acervo, levando em consideração aspectos gerais sobre as obras, tais como: nacionalidade, gênero literário, autoria, editora, entre outros. Os resultados da análise descritiva do PNBE/2013 tiveram, como parâmetro comparativo para as considerações críticas, os critérios de avaliação e seleção especificados pelo próprio Edital e análises de edições anteriores, bem como estudos que contemplam a relação entre literatura e sociedade, como os de Antonio Candido. Os resultados apontam para a existência de certa diversidade entre as obras selecionadas, apesar do forte apelo mercadológico que envolve o Programa.

Palavras-chave: PNBE/2013; Literatura Infantojuvenil; Seleção; Reflexão.

ENSINO DE LITERATURA: UMA REFLEXÃO SOBRE LIVRO E VÍDEOS DIDÁTICOS COMO INSTRUMENTOS PEDAGÓGICOS

Rudinéia Salete Kaminski
Luana Teixeira Porto

Percebe-se que a leitura está presente na vida, no meio em que se vive, no espaço social, e o contato com ela é sem dúvida uma possibilidade de compreensão do universo social, à medida que o leitor se encontra com ela. Nesse sentido, a literatura oferece um poder transformador, pois ela é capaz de nos fornecer uma formação mais humana e cidadã e é por meio deste viés que se discute a “formação de leitores”, tão necessário nos dias atuais. Tendo isso em vista, o propósito neste trabalho é refletir sobre o ensino da literatura no âmbito escolar do Ensino Médio e as possibilidades, potencialidades e dificuldades da aprendizagem de literatura a partir da análise de recursos pedagógicos provenientes de instrumentos didáticos adotados na sala de aula. Desta forma, elegem-se como objeto de análise livros didáticos de Willian Roberto Cereja e Tereza Magalhães (livro Literatura brasileira) e Douglas Tufano (livro Estudos de Literatura Brasileira) além de vídeos informativos da série Mestres da Literatura produzidos pela TV Escola. A observação a esses materiais constitui um parâmetro para avaliar a atenção às orientações dos PCN’s quanto ao ensino de leitura e literatura e assim elaborar juízo de valor sobre o material de apoio a ser usado pelo professor no ensino dessa disciplina na escola. Ao desenvolver esse estudo, nota-se, para uma formação de leitores adequada na escola, é necessária a adoção de recursos pedagógicos que não só despertem o prazer pela leitura, mas também revelem habilidades de interpretação do texto literário, sem as quais a leitura não se concretiza.

Palavras-chave: Leitura; Formação de Leitor; Literatura; Ensino.

A INCLUSÃO DO SOFTWARE HOT POTATOES EM ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA DE LEITURA DO GÊNERO MINICONTO

Sidinei Antonio Novelo
Ana Paula Teixeira Porto

Em uma era tecnológica na qual vivemos, é indispensável pensar em educação sem a inclusão de novas tecnologias, as quais são nominadas TICs. Mas sua inserção escolar não é fácil, pois, dentre outros fatores como falta de estrutura, está a falta de profissionais qualificados para sua utilização. Considerando esse contexto, o presente artigo tem com objetivo apresentar reflexões sobre como unir uma ferramenta tecnológica já conhecida, o *Hot potatoes*, ao ensino de um gênero literário pouco trabalhado, mas não menos importante já que o mesmo possibilita que o educando desenvolva suas habilidades cognitivas, o miniconto. Busca-se, através de pesquisas bibliográficas, propor atividades de uso do software para aprendizagem do miniconto, tendo como público-alvo estudantes do Ensino Médio, e proporcionar uma forma criativa e interativa de fortalecimento da habilidade de leitura desse gênero literário a partir de uma perspectiva intercultural e interdisciplinar que promova a formação de leitores críticos.

Palavras-chave: Ensino de Literatura; Miniconto; TICs; Hot Potatoes.

O TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO NO ENSINO MÉDIO

Adriana Maria Romitti Albarello

A maioria dos alunos enfrenta uma luta diária com a modalidade escrita, pois jamais se exigiu tanto domínio quanto hoje. Com o intuito de mostrar ao educando que escrever bem é uma questão de tempo, vontade e paciência e que a cada texto produzido superamos nossos limites, o desenvolvimento do trabalho enfoca os gêneros textuais para o aperfeiçoamento da leitura e escrita. Nesse sentido, além das informações técnicas a respeito da modalidade escrita, nosso trabalho está voltado ao estudante, na busca por informações e conhecimento de temas polêmicos. Assim, a proposta foi desenvolvida com uma turma de 22 alunos de Ensino Médio os quais, depois de colherem informações sobre o tema “A realização dos Jogos Olímpicos em 2016 e a Copa do Mundo em 2014, no Brasil”, deveriam dissertar argumentando o que o país teria de positivo com esses eventos. O resultado mostrou a criticidade dos alunos nas diferentes opiniões sobre o tema, o que gerou curiosidade e interesse de alguns pais.

Palavras-chave: Texto dissertativo-argumentativo; Ensino Médio; Copa do Mundo; Opinião.

PEDAGOGIA DA ESPERANÇA: CONSTRUINDO SABERES ATRAVÉS DAS LEITURAS PEDAGÓGICAS

Claudir Miguel Zuchi

Luci Mary Duso Pacheco

Fernanda Cristina Piovesan de Souza

Marcieli SaletteSchu

Este artigo tem como tema a obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* e as leituras pedagógicas em Paulo Freire. O objetivo do mesmo é a mobilização dos saberes construídos a partir das obras de Paulo Freire e a promoção do desenvolvimento de leitores comprometidos, capazes de problematizar o fazer pedagógico, por meio da reflexão sobre a práxis e, além disso, instituir um ideal de educação libertadora, democrática, justa e humanizadora. A metodologia utilizada foi a leitura e discussão da obra de Paulo Freire com os acadêmicos do Curso de Pedagogia da URI – Campus de Frederico Westphalen e o desenvolvimento de atividades relacionadas à obra que possibilitaram uma melhor compreensão das ideias do autor. A obra *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido* traz as experiências, formação, e a inspiração das ideias do autor para a construção de suas pedagogias. A esperança é ressaltada como um elo entre o sonho e a realidade, em que Freire nos mostra o quanto é importante seguirmos o nosso caminho com esperança naquilo que desejamos. Quando temos um sonho devemos correr atrás e ir em busca até o final, apesar das dificuldades e dos obstáculos que podemos encontrar. Temos que seguir em frente com esperança e criticidade indo à luta do nosso objetivo para sermos educadores responsáveis e capazes de transformar a educação, sendo esta posta como prioridade da vida das pessoas. Cada educador torna-se responsável pela sua própria formação, dedicando-se a ela e as práticas pedagógicas que realiza, a fim de fazer o exercício da reflexão sobre suas ações, acarretando no aperfeiçoamento de seus conhecimentos e em um planejamento mais organizado e estruturado de acordo com as necessidades e especificidades de cada educando. Desse modo, é preciso que a formação docente esteja interligada com a realidade presente nas escolas, a fim de contribuir com melhoras no ramo educacional, satisfazendo as necessidades encontradas nesse meio, tendo em vista a qualificação da educação e uma boa relação entre os indivíduos atuantes e precursores dos ideais pedagógicos. Um dos principais resultados da experiência realizada está na aceitação dos acadêmicos pelas leituras pedagógicas, e o comprometimento de todos nas atividades que foram propostas e realizadas pelos bolsistas do PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do Curso de Pedagogia da URI – Campus de Frederico Westphalen.

Palavras-chave: Leituras Pedagógicas; PIBID; Paulo Freire.

RESUMOS DOS PÔSTERES

FORMAÇÃO DO LEITOR E A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

Alessandra Tiburski Fink
Natana Funsinger

O presente estudo vem se construindo através do projeto de extensão “Contação de Histórias: arte, magia e encantamento” que objetiva conhecer como a contação de histórias pode contribuir para o processo de construção do conhecimento, bem como a formação desse indivíduo enquanto leitor crítico. Busca-se ainda, aprofundar os conhecimentos em torno da formação do leitor e a arte de contar histórias para as crianças da educação infantil e dos anos iniciais, promovendo melhorias no que diz respeito ao interesse das crianças desta faixa etária pela literatura infantil. A partir dessa perspectiva, o projeto de extensão de cunho qualitativo vem auxiliando as atividades realizadas pelo grupo de contação de histórias do Curso de Pedagogia da URI - Câmpus de Frederico Westphalen, aprofundando os conhecimentos em torno da arte de contar histórias, bem como elaborando os protocolos de práticas realizadas pelo grupo nas instituições de ensino. Os estudos e práticas realizadas mostram que a presença da leitura na formação da criança é essencial e a contação de histórias, o ato de declamar poesias, a brincadeira com trava-línguas e cantigas, entre outros, abre espaço para que a criança possa adquirir novos conhecimentos, sentir emoções e viajar por mundos conhecidos e desconhecidos e, principalmente, incentiva a criança a querer ler cada vez mais. Levando-se em consideração esses aspectos, busca-se também promover a consciência por parte dos professores envolvidos nos momentos de contação de histórias e das acadêmicas voluntárias do grupo, de adquirirem conhecimentos e habilidades para contar histórias.

Palavras-chave: Literatura Infantil; Contação de Histórias; Formação do Leitor.

TRAUMA, MEMÓRIA E NARRATIVA NA LITERATURA SOBRE A SHOAH NO BRASIL

Ana Lúcia da Silva Piaia

O trauma ocasionado nas diversas vítimas do Holocausto (nazismo) descreve uma discussão que é o ponto principal desta pesquisa. O trauma, a memória e o testemunho na literatura. Com base nisto, a pesquisa tem por objetivo visar os acontecimentos que ocorreram durante este período, e também os tantos problemas psicológicos, físicos e mentais resultantes naqueles que vivenciaram todo o acontecimento. Este estudo, orientado pelo professor doutor Lizandro Carlos Calegari, relembra a fase através de textos, testemunhos, relatos, discussões, e tentativas bem elaboradas de entender o que se passa na mente de um ex prisioneiro dos campos de concentração. Além disto, foram alcançadas respostas para algumas das muitas dúvidas com a ajuda de textos como o de Márcio Seligmann- Silva, Antonio Candido, José Antonio Segatto entre tantos outros grandes pesquisadores. A pesquisa foi composta por vários outros textos e livros, mas, o foco principal foi o livro *Quero viver memórias de um ex- morto* de Joseph Nichathauer, sobrevivente do holocausto. Assim como no testemunho de Joseph, outros tantos prisioneiros buscaram no testemunho alento para a dor que ainda os persegue mesmo através dos anos. Os resultados parciais desta pesquisa são de que o trauma, de acordo com a capacidade do ser humano, não será capaz de ser esquecido, pelo simples fato de que o terror foi de tamanha proporção que humano algum encontrará maneira de apagar da memória. A literatura de testemunho apenas tende a diminuir a dor ocasionada pela memória, mas, não será capaz de solucionar o trauma já existente nas vítimas de uma época em que não existia piedade, respeito ou sequer humanidade.

Palavras-chave: Trauma; Memória; Testemunho; Nazismo; Literatura.

FEMINISMO, PÓS-ESTRUTURALISMO E A CONSTRUÇÃO DO FEMININO E DO MASCULINO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Bruna Sorensen
Iara Durante
Janáina Corso
Edinara Michelon Bisognin
Eliane Cadoná

O presente trabalho objetiva investigar, junto à literatura, as questões de gênero na contemporaneidade. É parte integrante de um projeto maior, que visa problematizar os discursos que circulam na mídia impressa relacionados às questões de gênero e a conceitos, estereótipos e padrões de feminino e masculino. Para tanto, foi realizada uma revisão de literatura com base em estudos feministas de abordagem pós-estruturalista, sendo analisadas as produções com data igual ou superior ao ano de 2010, com exceção de autores/as considerados/as clássicos/as. Essas discussões ganharam corpo dentro do meio acadêmico, na medida em que se passou a discutir e entender o feminismo para muito além de uma militância a favor das mulheres, ou contra os homens, mas sim como forma de reivindicar direitos e desconstruir estes estereótipos ligados a um padrão de mulher e de homem. Tal estudo possibilitou discutir a importância da problematização de estereótipo ligados a conceitos de feminino e masculino, com fins de, posteriormente, movimentar ações no campo social em prol de outras articulações e produções de subjetividade, uma vez que a pesquisa permitiu entender que as questões de gênero, os conceitos, estereótipos e padrões de masculino e feminino são consoantes à cultura e ao momento histórico em que se apresentam, portanto, não configuram um padrão universal que possa ser adotado em qualquer época e espaço. Possibilitou compreender ainda que, por meio de suas práticas, instituições como a da Educação e a Mídia ressaltam e produzem sentidos, operando na produção dessas questões.

Palavras-chave: Feminino; Masculino; Pós-Estruturalismo; Estudos Feministas; Estereótipos.

BORGES EM PORTUGUÊS: RECORTE DE UMA ANÁLISE DISCURSIVA TRANSCULTURAL

Claudete Pessatto Pisoni
Cristiane Teresinha Mossmann Quevedo
Maria Thereza Veloso

O presente trabalho é um recorte tomado da pesquisa “Ficções, de Jorge Luis Borges, em português: uma análise transcultural sob a ótica discursivo-linguística”. Integrando a linha de pesquisa 2 (dois), Comparatismo e Processo Culturais, do Programa de Pós-Graduação em Letras - Mestrado em Letras/ Literatura Comparada - da URI/FW, tem como objetivo analisar comparativamente o processo tradutório enquanto produto e competência, verificando de que forma o processo literário-linguístico-discursivo aborda temas relacionados à língua, discurso e subjetividade, sob o prisma das ideologias e suas relações com as construções sociais. No momento, apresentamos a primeira parte da investigação, direcionada a estudos sobre a Análise do Discurso de filiação pecheutiana, à leitura da obra original e de teorias sobre tradução. Apresentamos também reflexões importantes sobre a tarefa do tradutor, além de estudos, análises e discussões teóricas comparativas sob a ótica discursivo-linguística. Salientamos que a tradução literária implica o trabalho com realidades linguístico-literárias como, por exemplo, as metáforas, os termos não traduzíveis na Língua de Chegada e os contextos linguístico-dialetais. Os principais autores que embasam a pesquisa em andamento são Rosemary Arrojo, Eni P. Orlandi, Jorge Luis Borges, Nina Leite e Helena H. Nagamine Brandão.

Palavras-chave: Literatura comparada; Tradução; Discurso; Subjetividade.

PRÁTICAS DE ENSINO DA EPOPÉIA NA ESCOLA: *A ODISSEIA*, DE HOMERO

Daniela Barboza
Giana Mara Bertin

Este trabalho apresenta reflexões sobre práticas de aprendizagem sobre o gênero literário epopéia que sustenta a organização de *A Odisseia*, do clássico autor Homero. A proposta tem os objetivos de melhorar o aprendizado dos alunos do Ensino Médio, explorando a obra na sala de aula, além de levar a cultura ocidental ao ensino de obras clássicas e introduzir as relações entre os gêneros literários a partir da leitura do livro realizada pelas autoras do trabalho, acadêmicas do primeiro semestre de Letras – Língua Portuguesa da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – campus de Frederico Westphalen. Para tanto, além da leitura desta obra em questão, foram realizadas leituras de embasamento teórico acerca do gênero épico. Também foram feitas leituras, análises e interpretações da epopeia, assim como de textos críticos sobre a obra e sobre o ensino de literatura clássica na escola. A partir das leituras, foram propostas algumas atividades para explorar *A Odisseia* no Ensino Médio, analisando os momentos da epopeia, as características da mesma, suas particularidades estéticas e suas relações com o contexto.

Palavras-chave: Gêneros Literários; Ensino de literatura; Epopeia; *A Odisseia*.

O SEMINARISTA: REVISÃO DE LITERATURA

André Calegari De Lara

Rubem Fonseca possui grande importância na literatura brasileira e traz em suas obras a síntese do mundo urbano e suas mazelas sociais. O livro *O seminarista* conta a história de um ex-seminarista que tem como ocupação a profissão de matador. A narrativa em primeira pessoa, com o jogo de pontos de vista e a verdade retórica, consegue mais uma vez prender o leitor e consagrar a obra literária contemporânea como o que alguns críticos denominam como pertencente a uma “corrente brutalista” da literatura brasileira.

Palavras-chave: Rubem Fonseca; *O seminarista*; Literatura Brasileira Contemporânea.

COOPERATIVAS DE CRÉDITO: MODALIDADE DE CRÉDITO E FORMAS DE DIVULGAÇÃO PARA A ATIVIDADE AGRÍCOLA - ESTUDO DE CASO

**Franciele Liberalesso
Jussara Jacomelli**

Esta narrativa é resultado do desenvolvimento de um plano de trabalho realizado com base no tema, “Cooperativas de crédito: modalidade de crédito e formas de divulgação para a atividade agrícola - estudo de caso.” O estudo faz parte do projeto Patrimônio histórico e cultural: o cooperativismo, identidade tradicional e moderna no Município de Frederico Westphalen. Teve como objetivo “Construir o termo cooperativismo e cooperativismo de crédito em sua trajetória histórica no âmbito global e nacional, identificando a presença dessa modalidade de cooperativa no contexto do Município de Frederico Westphalen”. A construção da narrativa foi feita a partir de estudos bibliográficos, de estudos de fontes documentais, como os dados disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE e, a partir de diálogos com representantes das cooperativas instaladas no Município com atuação na área do crédito agrícola: Sicoob, Sicredi e Cresol. A pesquisa esta vinculada ao programa PIBIC/CNPQ e esta sendo desenvolvida na Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Frederico Westphalen.

Palavras-chave: Cooperativismo; Crédito Agrícola; Solidariedade.

MULHER: A SUBMISSÃO CULTURAL NÃO A OCULTOU HISTORICAMENTE

Juliana Florência da Silva Lima

Kélin Palinski

Rosa Adriana Comin

Simone Tubias

Jussara Jacomelli

Em nossos dias atuais, debater e refletir a figura feminina, tornou-se algo mais agradável que em tempos passados. A mulher ocidental por muito tempo tem sido moldada para apenas exercer o papel de mãe, dona de casa e submissa tanto ao seu cônjuge como para a sociedade. Foi e é através de muitas lutas e sacrifícios que vem conquistando espaços sociais e econômicos, criando novos horizontes para sua participação na sociedade, libertando-se da identidade do sexo frágil.

Palavras-chave: Mulher; Cultural; Arte.

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS: ANÁLISE HISTÓRICA E SOCIAL DA CRIAÇÃO E ATUALIDADE ESTUDO DE CASO

**Vanessa Besold
Jussara Jacomelli**

Esta narrativa é resultado do desenvolvimento de um plano de trabalho intitulado “Cooperativas agrícolas: análise histórica e social da criação e atualidade, um estudo de caso”, o qual faz parte do projeto “Patrimônio histórico e cultural: O cooperativismo, identidade tradicional e moderna no Município de Frederico Westphalen”. É vinculado a Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI-Campus de Frederico Westphalen/RS e é financiado pelo órgão Redes - URI. Tem como objetivo promover o estudo e fazer uma análise histórica e social da criação das Cooperativas Agrícolas com base em contextos, demandas e objetivos que sustentaram estas instituições. Para este estudo de caso foi escolhido a Cooperativa Triticola LDTA – COTRIFRED, por conter um histórico vinculado ao contexto local. Esta narrativa traz parte da pesquisa e foi construída com base em estudos bibliográficos e estudo de fontes documentais, como as fotografias.

Palavras-chave: Cooperativismo; Análise Histórica; Cooperativas Agrícolas.

NARRATIVA, HISTÓRIA E MEMÓRIA EM *VERMELHO 17*, DE MARTINHO DA VILA

Jaíne da Rosa Santos

O projeto “Narrativa, história e memória em *Vermelho 17*, de Martinho da Vila” visa introduzir o aluno do ensino médio à pesquisa científica, e proporcionar-lhe o estudo de elementos fundamentais da narrativa, analisando o papel da personagem, narrador e espaço no romance em estudo. Objetiva, ainda, introduzir as relações entre história e memória, e o conceito de Bildungsroman, e analisá-los em *Vermelho 17*. Em 2014/1, mais especificamente, serão estudadas as relações entre história e ficção na obra em estudo. Para tanto, a pesquisa será embasada, especialmente, em Gancho (2004), Reis (1995), Weinhardt (2011) e Apolinário (2010). A pesquisa bibliográfica inclui a leitura, fichamento e análise de textos teóricos e do texto ficcional; a bolsista conta com o acompanhamento semanal do orientador. A apresentação do pôster solicializará os resultados da pesquisa a ser conduzida no semestre acerca do diálogo entre história e ficção na obra em estudo.

Palavras-chave: *Vermelho 17*; História; Ficção; Martinho da Vila; Literatura infanto-juvenil.

LITERATURA E VIOLÊNCIA NA FICÇÃO BRASILEIRA DO SÉCULO XX: UMA LEITURA DE CONTOS DE RUBEM FONSECA

Jeniffer Luza

A literatura brasileira contemporânea aborda de forma bastante intensa a temática da violência e destaca em narrativas em que personagens agem de forma violenta e sem sentimento de culpa sobre agressões e crueldades cometidas, indicando uma ideia de violência como algo naturalizado. Rubem Fonseca é um dos autores que apresenta esse tipo de escrita ficcional e este trabalho apresenta uma leitura de contos desse escritor publicados no livro *O cobrador* com o objetivo de investigar como a violência social e histórica do Brasil contemporâneo se relaciona com a violência presente nos contos do livro. Interessa observar como as narrativas do contista relatam a forma da violência presente nas grandes cidades e centros urbanos do país, a fim de mostrar como essa violência é vivida pelos seus personagens e o ato de quem pratica tal violência. Analisam-se os contos “Onze de maio”, “Passeio pelo bosque noturno” e “O cobrador”, tendo-se como suporte textos teórico-críticos de Jaime Ginzburg, Tânia Pellegrini e Ângela Maria Dias. Nota-se que as narrativas fonssequianas exploram, na caracterização dos personagens, uma naturalização da violência com o intuito de provocar no leitor uma reflexão sobre a violência social a partir das imagens chocantes de violência praticadas pelos protagonistas das histórias.

Palavras-chave: Literatura; Violência; Rubem Fonseca; Contos.

CLARICE EM TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICO-DISCURSIVA

João Vitor Cardoso
Maria Thereza Veloso

O projeto de pesquisa “Do livro à tela: Clarice em tradução intersemiótica” integra-se a um projeto maior – “Linguagens, leituras e textos” –, é inserido no PIBIC/EM-CNPq e está em andamento desde março de 2013, na URI Campus de Frederico Westphalen. A proposta do Projeto é trabalhar com literatura e cinema como duas formas de linguagens distintas, numa perspectiva artístico-discursiva que enfoque a obra literária e a cinematográfica também sob seu viés social. Para tanto, a metodologia de análise tem como suporte teórico a Análise do Discurso de filiação francesa, considerando a contribuição dessa teoria aos estudos analítico-interpretativos a partir da convicção de que a opacidade é constitutiva da linguagem, de que o dizer está sempre condicionado às condições de produção dos discursos e de que estes discursos são efeitos de sentidos que se produzem entre interlocutores, durante situações discursivas sempre marcadas pela historicidade. Tendo por corpus uma obra literária – *A hora da estrela*, de Clarice Lispector – e uma obra cinematográfica – *A hora da estrela*, adaptação da obra literária homônima, realizada pela cineasta Suzana Amaral - essa metodologia foi dividida em quatro etapas, estando no momento, em sua terceira. Sendo assim, a primeira etapa compreendeu a realização de leituras sobre pesquisa científica (tipos e metodologias), sobre linguagem, leitura/leitor, artes/cinema, narrativa literária/narrativa fílmica, sujeito/discurso, formação discursiva, condições de produção, interdiscurso e intradiscursos; a segunda, a leitura crítica e compreensão semântica e contextual de *A hora da estrela*, de Clarice Lispector; terceira, assistência à versão cinematográfica de *A hora da estrela*, para compreensão semântica e contextual da adaptação feita por Suzana Amaral; quarta, seleção, recorte e análise de recortes discursivos (RDs) retirados do corpus literário-fílmico-imagético que, de modo especial, mas não totalizante em cada um, privilegiassem o sujeito discursivo, a historicidade, a ideologia, a interdiscursividade, o interdiscurso, o intradiscursos e as formações discursiva e social, respectivamente. Até o momento, o cronograma previsto para realização da pesquisa vem sendo cumprido satisfatoriamente. Os próximos passos serão a seleção e análise dos RDs e a redação/apresentação das conclusões das análises na forma de Relatório Final da pesquisa.

Palavras-chave: Literatura; Cinema; Análise Intersemiótica; Análise do Discurso; Clarice Lispector.

O PIBID NO CONTEXTO DAS ESCOLAS-CAMPO: POSSIBILIDADES CONCRETAS DE FORMAÇÃO DOCENTE A PARTIR DA VIVÊNCIA NO COTIDIANO ESCOLAR

**Jaqueline Vargas Coelho
Silvia Regina Canan**

O projeto “O Pibid no contexto das escolas-campo: possibilidades concretas de formação docente a partir da vivência no cotidiano escolar” têm como objetivo principal, estudar as ações desencadeadas pelo Pibid dentro e fora das escolas campo, bem como entender como tais ações ocorrem e se as mesmas estão alcançando os seus objetivos almejados, para que assim de fato os resultados estejam contemplando o projeto a ser pesquisado. Neste sentido a pesquisa teve como foco abordar a formação do professorado e a importância da atualização do mesmo para que ocorra uma aprendizagem significativa. Num primeiro momento aprofundamos os estudos teóricos em autores que defendem a importância da formação do professor para ser um excelente profissional, neste viés percebe-se a importância do PIBID dentro das escolas campo, onde os professores são motivados a ensinar e os alunos a aprender enquanto os acadêmicos conseguem conhecer o espaço escolar e toda a sua gestão, fazendo, então, com que os mesmos realizem a relação da teoria com a prática, contribuindo para a sua formação. Imbricado neste sentido a pesquisa trás alguns quadros que abordam entrevistas com as escolas campo para saberem a visão que as mesmas possuem do programa, dando-nos a percepção do valor que o mesmo possui para as escolas. Provisoriamente podemos constatar tais resultados do programa, mas ao decorrer do projeto serão feitas novas complementações que irão enriquecer a pesquisa, pois se sabe que o projeto a cada ano vem a inovar e somar com os envolvidos no Pibid, assim daremos começaremos a coleta de dados para que de fato ocorra a compreensão do objetivo da pesquisa e do programa a ser estudado.

Palavras-chave: Formação; Docência; Qualificação; Ensino.

A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Marceli Salete Schu
Sílvia Regina Canan

O projeto de pesquisa “A docência universitária: contrassensos nas políticas de formação de professores” tem como objetivo estudar a docência universitária, a partir dos contrassensos apresentados pelas políticas de formação de professores, tendo como propósito contribuir com o debate sobre a formação de professores que atuam no Ensino Superior. O intuito principal é o de investigar o campo das contradições entre o que se espera de um professor em sua prática cotidiana e a não existência de políticas claras que possam estabelecer diretrizes a essa formação. Além disso, tem-se como finalidade perceber a docência como uma prática complexa que para ser exercitada deve ser refletida e problematizada, desencadeando novas possibilidades de construção, elaboração e reelaboração do conhecimento. A partir dos referenciais teóricos e da aplicação e análise de dados, chegamos as seguintes conclusões provisórias: que a formação pedagógico-didática do docente universitário é, indiscutivelmente, importante e necessária na realidade que exige, cada vez mais, uma formação integral para atender aos acadêmicos com conhecimentos e interesses diversos na universidade; o grande impasse ainda é a ausência e/ou maior esclarecimento e entendimento da legislação quanto ao amparo desta formação, na qual os saberes didáticos não são apresentados, essa ausência acaba responsabilizando tanto os Sistemas de Ensino quanto as instituições de Ensino Superior de promoverem formação docente a assegurarem espaços de fortalecimento e amparo desta formação tanto inicial quanto continuada aos professores que desejam atuar no Ensino Superior.

Palavras-chave: Ensino Superior; Políticas de Formação de Professores; Docência Universitária.

O FENÔMENO REFERENCIAÇÃO E CADEIAS REFERENCIAIS: CONSTRUINDO SENTIDOS NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Thainá Ariane Agostini Markoski

A pesquisa “O fenômeno referenciação e cadeias referenciais: construindo sentidos no gênero artigo de opinião” tem como objetivo estudar e testar um aparato teórico-metodológico de caráter exploratório e descritivo da referenciação e as CRs, para entender os mecanismos de referenciação que concorrem para que os objetos do discurso se modifiquem em toda a sua extensão, pois todos os referentes num texto são evolutivos, e mais à sua identidade, pode constituir-se por duplicidade de papéis. Para realizar a primeira etapa desta pesquisa estudamos pressupostos teóricos Antunes (2005), Koch (2002 a 2010) e Marcuschi (2006). O estudo mostra-nos a cerca da referenciação e todos os seus mecanismo de ligação, para que assim possamos entendê-los de forma simples e objetiva, apesar de ser um estudo complexo. Isto pode ser comprovado, pois o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, os quais dialogicamente, nele se constituem e são constituídos, e que por meio de ações linguísticas e sociocognitivas, constroem objetos-de-discurso e propostas de sentido. A leitura do texto exige muito mais que o simples conhecimento linguístico compartilhado pelos interlocutores, deve levar o leitor a mobilizar uma série de estratégias de ordem linguística e cognitivo-discursiva, a fim de levantar hipóteses, validando ou não as hipóteses formuladas, preenchendo as lacunas que o texto apresenta. Nesse relatório foi possível uma ampliação de conhecimentos a cerca das estratégias de referenciação (Introdução, retomada e desfocalização); introdução de referentes no texto (anáforas indiretas); sequenciação do texto escrito (recorrência, repetição, paralelismo, parafraseamento), Coesão e Coerência (reiteração, repetição, substituição). Dessa forma percebemos que ainda a muito a ser estudado sobre o assunto, pois este tem grande importância para o ensino, uma vez que, quando conseguimos aliar teoria e prática, podemos enxergar como as estratégias de referenciação auxiliam- nos tanto na leitura quanto na produção de textos.

Palavras-chave: Referenciação; Cadeias Referenciais; Artigo de Opinião; Discurso; Linguística.

RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA, OS CEFFAs E A AGRICULTURA FAMILIAR

Vanessa Dal Canton
Luci Mary Duso Pacheco

O estudo aqui referenciado pretende apresentar os princípios e a metodologia da pedagogia da alternância, enquanto prática socioeducativa desenvolvida nos CEFFAs – Centros Familiares de Formação por Alternância, bem como, perceber como esta prática pedagógica é incorporada ao fazer cotidiano dos jovens na tentativa de compreender seus limites e possibilidades para a construção de um novo espaço rural nos municípios do Território do Médio Alto Uruguai. O histórico dos CEFFAs enfatiza seus quatro pilares: associação, pedagogia da alternância, desenvolvimento do meio e formação integral. Tendo como meios a alternância como um método pedagógico e a associação que envolve famílias, profissionais e instituições têm-se como finalidades o desenvolvimento do meio nos aspectos socioeconômico, humano e político, além de uma formação integral do jovem alternante que inclui um projeto profissional de vida. A partir do estudo bibliográfico acerca da temática, buscou-se a relação com os dados coletados nas entrevistas realizadas com jovens, monitores e gestores da Casa Familiar Rural de Frederico Westphalen - CFR/FW. As entrevistas objetivaram por conhecer o processo educativo desenvolvido a partir da proposta pedagógica da alternância na CFR/FW, buscando a compreensão de como esta metodologia pode contribuir para a vida do jovem alternante e de sua família. Neste sentido, pode se afirmar, a partir dos dados coletados, que a pedagogia da alternância contribui para a construção de um novo espaço rural na região estudada.

Palavras-chave: Pedagogia da Alternância; CEFFAs; Agricultura Familiar.

OS GÊNEROS TEXTUAIS DIGITAIS SÃO AQUELES GÊNEROS TEXTUAIS QUE SURGIRAM COM A INTERNET, RESULTANTES DA COMBINATÓRIA DE VÁRIOS SISTEMAS

Aline Mazzonetto

Os gêneros textuais digitais são aqueles gêneros textuais que surgiram com a internet, resultantes da combinatória de vários sistemas. São formas comunicativas processadas digitalmente ou pela via online, isto é, pela conexão e estrutura da rede de computadores. Trata-se de formas arquitetônicas cujas estruturas são modelizadas por linguagens artificiais, criadas pela engenharia digital, para combinação e reprocessamento de sistemas de escrita e de gêneros literários, discursivos; de gêneros informativos da mídia impressa; da linguagem visual e do design gráfico; dos gêneros audiovisuais do cinema, do rádio e da televisão. O presente trabalho tem como objetivos analisar a presença de conhecimentos gramaticais presentes nos gêneros textuais digitais; investigar a maneira que a gramática é apresentada pelos gêneros; descrever o saber conceitual sobre conhecimentos linguísticos apresentados pelos gêneros analisados, verificando como a gramática auxilia para o entendimento do gênero. As atividades deste semestre serão a continuação da pesquisa sobre os gêneros textuais digitais a partir da leitura e compreensão de textos teóricos relacionados com a análise linguística de tais gêneros, além de pesquisar e organizar o material das leituras teóricas, bem como discutir com a orientadora os aspectos relevantes a serem pontuados na pesquisa. Nessa sequência do trabalho serão analisados os gêneros e-mail e facebook, esperando-se identificar a linguística das redes sociais.

Palavras-chave: Gêneros Textuais; Internet; Sistemas.

GÊNEROS MIDIÁTICOS E VARIAÇÃO LINGUÍSTICA: INTERFACES LINGUÍSTICAS

**Carla Demarco Minuzzi
Marinês Ulbriki Costa**

A temática da pesquisa centra-se no estudo da variação linguística presente nos gêneros textuais charge e canção. Os objetivos que pautam o estudo são analisar a constituição dos gêneros mencionados a partir da diversidade linguística com o intuito de considerar os diversos usos da língua, bem como a relatividade desses usos em relação à situação concreta de interação. Também ao selecionarmos os gêneros charge e canção verificaremos as condições de produção desses textos, observando o conjunto situacional, histórico e social em que foram produzidos. A metodologia será pautada pela constituição teórica, seleção e análise dos gêneros mencionados com base nas teorias estudadas. Constatamos que os textos são produzidos em função de seu propósito comunicativo, destinatário e momento de veiculação. A canção é um gênero híbrido, de caráter intersemiótico, pois é resultado da conjugação de dois tipos de linguagens, a verbal e a musical (ritmo e melodia), segundo Costa (2002). O gênero charge, por sua vez, traz o registro do vivenciado, do flagrado, com o intuito de veiculação das informações a partir de uma óptica centrada nos interesses de quem as produziu. Ao observá-las, identificam-se os jogos de interesses que entrecruzam a esfera política, indicando perspectivas, possibilidades e intenções de se lidar com a memória e a história.

Palavras-chave: Gêneros Midiáticos; Variação Linguística; Interface Linguística.

REFERENCIAÇÃO E DAS CADEIAS REFERENCIAIS EM “HISTÓRIAS CURTAS”

Djuliana Gausmann
Eduarda Olechak Castelli
Ana Lúcia Gubiani Aita

Esta pesquisa trata da Referenciação e das Cadeias Referenciais em “Histórias Curtas” e têm como objetivo refletir sobre questões relativas ao texto e seu funcionamento em especial, a referenciação e as cadeias referenciais. Procurou-se, à luz das teorias de Koch (2006) e Marcuschi (2005) e Roncaratti (2010) aprofundar estudos teóricos sobre as principais funções que as estratégias e os processos de referenciação desempenham na organização das cadeias referenciais. O corpus deste estudo constituiu-se de (15) quinze textos, do Blog David Coimbra- “Histórias Curtas”. Neste estudo mostra-se como os referentes textuais foram construídos e constatou-se que o autor utilizou-se das mais diversos usos do referente marcados por cadeias referenciais. Estas destacaram-se por expressões nominais definidas e indefinidas que foram sendo retomadas por sinônimos e/ ou anáforas associativas; através de pronomes anafóricos; as repetições apareceram em grande número, bem como as elipses. Assim, percorreu-se os textos do Blog de David Coimbra, buscando compreender e explicar como o fio condutor da referência ,usado pelo autor foi ativado, desativado. Rastreou-se, também, como novos elementos foram construídos, formando novas cadeias referenciais, e percebeu-se a importância delas para dar conta do processamento textual, para compreender melhor o funcionamento da língua e entender os estudos que privilegiam a atividade de constituição dos sentidos de um texto.

Palavras-chave: Referenciação; Cadeias Referenciais; Histórias Curtas.

“HISTÓRIAS CURTAS”: REFERENCIAÇÃO E AS CADEIAS REFERENCIAIS

Djuliana Gausmann
Eduarda Olechak Castelli
Ana Lúcia Gubiani Aita

A pesquisa sobre “Histórias Curtas”: Referenciação e as Cadeias Referenciais têm por objetivo refletir sobre questões relativas ao texto e seu funcionamento, em especial, a referenciação e as cadeias referenciais, para entender as implicações destas, como testemunho expressivo da relação linguagem, práticas discursivas e realidade. Buscou-se inspiração nas teorias de Marcuschi (2008), Kock(2006) e Roncaratti (2010), para entender a complexidade desta pesquisa sobre referenciação e as cadeias referenciais. Estudou-se que na arquitetura de um texto como atividade discursiva, interativa, utilizam-se das mais diversas formas para referir. No percurso de um texto as escolhas lexicais vão sendo retomadas e reativadas por meio de uma forma referencial, esta introduz, identifica e preserva e se desfocaliza . Para descobrir as direções de sentido traçada pelas cadeias referenciais escolheu-se (15) quinze textos de David Coimbra- Histórias Muito Curtas- Blog do David Coimbra para rastrear como o ator construiu sua trama textual. A análise mostrou que os objetos do discurso que formam as cadeias referenciais construíram-se por nomes próprios, pronomes ou expressões nominais. Estas foram retomadas através de pronomes na sua grande maioria anaforicamente de forma explícita, e não ocorreram problemas para identificar os referentes, que exercem funções de sujeito ou de objeto. Também é interessante dizer que o autor inicia o seu objeto de discurso com pronome catafórico, recurso bastante utilizado em crônicas narrativas, isto é, o autor demora a enunciar a expressão nominal definida ou indefinida, deixando o leitor curioso sobre qual seria o objeto do discurso. Apareceram também nos textos casos de elipse (anafóricas e catafóricas), facilmente recuperáveis, bem como as repetições. Acredita-se que penetrar no estudo instigante do universo dos processos de referenciação e na construção das cadeias referenciais auxiliarão os professores e alunos nas habilidades para compreender e produzir textos.

Palavras-chave: Histórias Curtas; Cadeias Referenciais; Referenciação.

RESUMOS DOS RELATOS DE EXPERIÊNCIA

INTERTEXTUALIDADE NA PELÍCULA DE FRIDA: SUGESTÃO DE UMA UNIDADE DIDÁTICA

Adejane Pires da Silva

O presente trabalho refere-se aos elementos comunicativos do filme estadunidense Frida, lançado em 2002 e dirigido por Julie Taymor, baseado na biografia escrita por Hayden Herrera que narra a história da pintora mexicana Frida Kahlo, retratando sua vida emocional e artística. Objetiva-se integrar o cinema na aula de Língua Estrangeira como recurso Línguístico e Cultural e, para isso, sugerir-se-á uma sequência didática para explorar a intertextualidade e, ao fim do trabalho, fazer um relato dessa experiência docente. O trabalho sugerido foi realizado com alunos da 2ª série do Ensino Médio do turno vespertino da Escola Estadual de Educação Básica Sepé Tiaraju, no município de Frederico Westphalen, no segundo semestre de 2013.

Palavras-chave: Película Frida; Intertextualidade; Sequência Didática; Relato.

ARTE , VIDA E CIÊNCIA

Leila de Fátima Haubert Fripp

O Projeto Pedagógico Interdisciplinar “Arte, Vida e Ciência” foi realizado no Instituto Estadual de Educação Madre Tereza no ano de 2013, envolvendo todas as turmas, níveis e modalidades de Ensino da Escola. Teve como objetivo a reflexão sobre a arte, em especial o teatro, a vida, a ciência e a tecnologia para a construção do conhecimento cidadão ético, responsável, crítico e criativo, contribuindo para a formação integral do educando. O que norteou as ações dos alunos foi um regulamento devidamente divulgado para toda a comunidade escolar. Os Professores da área de Linguagens Códigos e suas Tecnologias foram os responsáveis pelas encenações realizadas e a culminância deste Projeto, que iniciou no começo do ano letivo, foi a apresentação de peças teatrais e esquetes, envolvendo toda a comunidade escolar, em outubro. O teatro nos propicia convivermos com outras pessoas, criando e interagindo, trocando energias e sentimentos, buscando soluções até para o que parece impossível, pois a arte cênica é muito prazerosa e quando realmente vivida traz para o ator e para a plateia um mundo de emoções e sentimentos presentes em cada ser humano, e, muitas vezes adormecido.

Palavras-chave: Teatro; Arte; Vida; Ciência.

JOÃO E MARIA

Marileusa Schmitz Pereira

O tema deste trabalho é a reescrita de texto, o qual busca reescrever o clássico *João e Maria* dos Irmãos Grimm dando a ele um novo olhar. Esse, contemporâneo, porém sem deixar a essência da história ser perdida, a fim de compor o enredo que será usado na criação de um vídeo. Estimular o uso da linguagem, tanto oral, quanto escrita, no contexto da escola. O trabalho foi aplicado com alunos da Sala de recursos Multifuncional da Escola Tancredo Neves – Iraí. Primeiramente, os alunos fizeram a leitura de diferentes versões do clássico, comparando-as. Após, um projeto do novo texto foi feito pelo grupo, elencando os principais elementos da história, a fim de desenvolvê-la. Estando o enredo composto, os alunos se colocaram como personagens e encenaram a história. Fotos dessa encenação foram tiradas a fim de usá-las na criação do vídeo. O trabalho atingiu o objetivo inicial e no decorrer, possibilitou que outros objetivos fossem elencados e atingidos. Com isso, verificou-se que qualquer dificuldade detectada relacionada com a linguagem, tanto oral, quanto escrita, pode ser amenizada ou sanada a partir de um trabalho dinâmico, contextualizado e do qual a ação do aluno seja a parte propulsora.

Palavras-chave: *João e Maria*; Clássico; Reescrita; Vídeo; Fotos.

XEQUE MATE NA DISCRIMINAÇÃO RACIAL

Ana Lúcia Rodrigues Guterra

Este trabalho apresenta a experiência da prática pedagógica: Xequê Mate na discriminação racial desenvolvido com educandos de Escola Estadual em Seberi, realizado entre outubro e novembro de 2013, envolvendo a temática do preconceito racial e do tema transversal da Pluralidade Cultural.

Palavras-chave: Discriminação Racial; Música; Curta-Metragem.

PERCEPÇÕES OBTIDAS COM O PRIMEIRO CONTATO EM A SALA DE AULA

Claudia Aline da Silva Vargas

Este relato de experiência apresenta algumas reflexões sobre a importância do primeiro contato do acadêmico em sala de aula, através de práticas de ensino em literatura realizadas com uma turma de 6º ano em uma escola estadual de ensino médio durante o primeiro semestre do ano de 2013. Em um primeiro momento aconteceu a observação de dois períodos de aula, para então realizar a prática. Sendo assim, o objetivo dessa exposição é relatar a experiência obtida e a percepção do funcionamento do ambiente escolar, percebendo como acontece a dinâmica em sala de aula. Destaca-se que essa prática demonstra alguns pontos positivos, como o primeiro contato com a atividade docente e a visualização da realidade escolar; como pontos a superar ressalta-se a dificuldade em encontrar atividades mais dinamizadas que despertem o interesse dos alunos. Conclui-se, com esta experiência, a importância do primeiro contato do acadêmico de licenciatura em sala de aula e o desenvolvimento de habilidades do acadêmico para construir um bom plano de aula que satisfaça as necessidades dos estudantes.

Palavras-chave: Práticas de Ensino; Experiência; Literatura.

EDUCAR EM SAÚDE PELA ÉTICA DO CUIDADO: POSSIBILIDADE DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA?

**Ilíria François Wahlbrinck
Luci Mary Duso Pacheco**

É possível uma educação em saúde a partir da Ética do Cuidado? Com esse estudo, objetiva-se difundir a Ética do Cuidado como princípio para educar em saúde, no que diz respeito às práticas extensionistas desenvolvidas na e pela universidade. Fundamentando-se no pensamento de Heidegger e Freire, através de uma abordagem dialética, traça-se relações com outros pensadores para esclarecer conceitos e caminhar rumo a práticas em que o cuidado à saúde se efetive partindo de uma formação pessoal e comunitária, resultando, assim em possibilidade de ação extensionista universitária educadora. Para ser saudável é preciso cuidar, ser capaz de atuar como cuidador, responsabilidade vivida e assumida para consigo e a alteridade. Assim, promoção da saúde implica em educação. Considera-se a Ética do Cuidado como um modo de ser em que atende-se às necessidades dos sujeitos com vistas a sua dignidade de vida. Cuidar é promover, preservar ou recuperar a saúde. Esta entendida como processo dinâmico (não 'estado', nem mera ausência de sintomas). Parece oportuno, pois, questionar modelos mecanicistas e assistencialistas, focar num modelo de atenção integral ao ser humano e caminhar rumo à conscientização acerca da importância e valor de educar em saúde. Ações extensionistas interdisciplinares podem ser significativamente relevantes no fortalecimento da extensão universitária como elo entre universidade e comunidade procurando dinamizar o processo ensino-pesquisa-extensão, contribuindo na busca de soluções às demandas sociais e regionais. Assim, a universidade, demonstra o seu comprometimento com uma causa que visa dignificar a vida pela educação em saúde fundamentada no Cuidado assumido como ethos.

Palavras-chave: Ética do Cuidado; Educação em Saúde; Conscientização; Extensão Universitária.

TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA: O INTERCÂMBIO DE LINGUAGENS

Jaime Andre Klein

Este artigo relata uma oficina de tradução intersemiótica, evidenciado pelo encontro de duas linguagens: a fílmica e a literária. Ao analisar esse encontro, nota-se a correlação entre ambas enquanto sua manifestação do modo narrativo, mas, que se distinguem ao mesmo tempo pela especificidade da linguagem quanto à sua natureza. Ao realizar a oficina, o objetivo principal foi estudar e criar um cordel literário com sua estrutura formal e poética a partir de uma narrativa fílmica e que configurou uma tradução intersemiótica. É importante ressaltar que o século XXI é rico em manifestações que procuram uma maior interação entre as linguagens. E a oficina de tradução permitiu a interação aluno/professor/obra e toca no que há de mais profundo na criação. Esta tem por objetivo principal a renovação das formas estéticas que provocam a aparição de qualidades nunca antes evidenciadas. Assim sendo, a tradução intersemiótica possibilita uma forma mais atenta de leitura e que se evidenciou na oficina de cordel literário. O aluno enquanto tradutor usou de suas qualidades criativas e de sua sensibilidade no ato de sua criação. A tradução intersemiótica serviu de suporte e de meio para tornar mais atraente e crítico o trabalho desenvolvido por ela pensar as diversas formas de artes fundindo o lúdico e o lúcido rompendo as fronteiras dos sentidos e a também aproximando a literatura dos discentes. Fundamentaram teoricamente a oficina de tradução intersemiótica alguns autores como Adorno, Benjamin, Cândido, Bernardet, Jakobson, Plaza entre outros.

Palavras-chave: Linguagem Fílmica; Linguagem Literária; Cordel; Criação.

PRÁTICA DA DOCÊNCIA

Rogenio Mignoni

Este relato de experiência apresenta algumas reflexões sobre a “Prática da Docência”, através do ensino de estratégias de leitura e construção textual realizados na Escola Estadual de Ensino Fundamental Sepé Tiaraju na turma do 8º ano, durante o 3º semestre do Curso de Letras Português. O objetivo desse projeto é proporcionar ao acadêmico, uma proximidade com o ambiente escolar na prática docente. Destaca-se que essas práticas demonstram alguns pontos positivos, como o ambiente escolar, a realidade dessa prática, a relação professor aluno e aluno professor. Ressalto ainda, que a prática de ensino, serve de suporte, e quão é importante essa relação para a construção do profissional. Concluo, que essa prática norteia as realidades do docente além de nos preparar para estar em sala de aula e o nosso papel de educador.

Palavras-chave: Experiência; Prática; Docente; Escola; Relato.